

A FELICIDADE DOS OUTROS

de
Ricardo A. Zastrow

2º Tratamento

Copyright 2014
Todos os direitos reservados

(47) 9186-7384
cadozas@gmail.com

TELA PRETA

Som de chuva forte no telhado. Trovoada.

"Aos olhos nus, não passava de uma chuva repentina, mas aqui dentro soava como uma tempestade."

Clarice Lispector

FADE IN:

EXT. CIDADE DO RIO DE JANEIRO - DIA.

A chuva cessa aos poucos. Ruas encharcadas. Pingos caem de marquises, toldos, árvores.

A estátua de Carlos Drummond de Andrade, na praia de Copacabana, está totalmente molhada. GOTAS escorrem de seu ROSTO, como lágrimas.

O Sol vai abrindo caminho lentamente por entre as nuvens escuras. Tudo ainda é cinza.

CORTA PARA

INT. FARMÁCIA DE UM HOSPITAL - DIA.

Ambiente asséptico. Muito claro e branco. Móveis brancos, paredes brancas.

Barulho clássico do reator de uma lâmpada fluorescente acesa.

Cinco pequenos copos descartáveis brancos são calmamente distribuídos numa bandeja, apoiada sobre uma bancada.

MARINA (V.O.)

Cloridrato de sertralina...

Umpar de mãos, usando luvas cirúrgicas, distribui três pílulas coloridas de medicamentos em cada copo descartável. Umavermelha, uma branca e outra verde.

CONTINUA

MARINA (V.O.)
Pode causar boca seca, sudorese
excessiva...e confusão mental.

INSERT

INT. CASA DE MARINA/SALA DE ESTAR - DIA. (FLASHBACK)

Imagem fora de foco, remetendo à confusão mental.

Um sofá. Sobre o sofá, BIA, a filha de 5 meses de Marina, 35,
está acomodada, em silêncio mas com os olhos bem abertos,
numa cadeirinha de bebê (bebê conforto).

Ao lado dela, Marina, de pijamas, afundada em seus joelhos,
com os cotovelos apoiados no sofá e o rosto bem próximo ao da
filha.

Marina sussurra algo no ouvido da filha. Os lábios se
movimentam no silêncio.

VOLTA PARA

INT. FARMÁCIA DE UM HOSPITAL- DIA.

A bandeja com os copos plásticos e as pílulas coloridas é
colocada sobre um carrinho de transporte de medicamentos.

MARINA (V.O.)
Cloridrato de paroxetina...

O carrinho é empurrado para fora da farmácia e entra num
corredor bastante iluminado.

MARINA (V.O.)
Assim como a sertralina, pode
causar boca seca, confusão mental
e visão turva.

INSERT

INT. CASA DE MARINA/SALA DE ESTAR - DIA. (FLASHBACK) - CONT.

A imagem melhora aos poucos.

CONTINUA

CLOSE UP nos lábios de Marina, colados no ouvido da filha, ainda sussurrando algo, em silêncio.

Os lábios se fecham em definitivo.

CLOSE UP nos olhos de Marina, vidrados.

VOLTA PARA

INT. HOSPITAL/CORREDOR - DIA.

O carrinho se movimenta pelo corredor, sempre com os copos descartáveis e as pílulas em primeiro plano.

Médicos e enfermeiros, todos de branco, cruzam com o carrinho.

MARINA (V.O.)

Fluoxetina...citalopram...venlafaxina.

(pausa)

Mesma coisa... boca seca, confusão mental e em alguns casos ...

(bocejo)

sonolência.

O carrinho para em frente a um elevador, que está com as portas fechadas.

MARINA (V.O.)

Efeitos colaterais clássicos dos inibidores seletivos de recaptação da serotonina.

As portas do elevador se abrem. O elevador está vazio. O carrinho com os medicamentos é empurrado para dentro.

POV fora do elevador. A porta se fecha.

MARINA (V.O.)

Maldita serotonina.

INSERT

INT. CASA DE MARINA - DIA. (FLASHBACK)

Festa de aniversário de Marina, 35, a narradora, uma morena linda e bem arrumada.

Muitos amigos e familiares ao redor de uma mesa farta de docinhos, salgadinhos e um imenso bolo, bem decorado. Sobre o bolo, duas velas de aniversário acesas. 35 anos.

Marina, GRÁVIDA DE 7 MESES, apaga a vela com um sopro apenas. Seu sorriso se esconde atrás da fumaça da vela apagada.

MARINA (V.O.)

A serotonina é uma substância química do nosso corpo.

Marina, agora ao lado do marido e da filha primogênita, Laura,8, recebe um presente de uma amiga. Ela abre. Trata-se de uma roupinha de bebê, rosa.

MARINA (V.O.)

É o neurotransmissor da felicidade...

Marina dá um sorriso discreto, sem jeito.

VOLTA PARA

INT. CORREDOR DO HOSPITAL- DIA.

POV de dentro do elevador. A porta se abre.

O carrinho com os medicamentos é empurrado para fora do elevador e entra em outro corredor, mais escuro.

MARINA (V.O.)

Quanto mais serotonina disponível...

O carrinho para ao lado de um balcão/ilha da enfermagem, no corredor.

Enfermeiros e enfermeiras conversam e dão risadas.

MARINA (V.O.)

Mais feliz você está.

CONTINUA

INSERT

INT. QUARTO DE SABRINA - DIA. (FLASHBACK)

SABRINA é uma jovem de 20 anos, ligeiramente acima do peso, cabelos ruivos e pele bastante clara.

Sabrina está na cama, deitada na posição fetal, num quarto pequeno de paredes claras, com a tinta levemente descascada.

Um ventilador de teto velho está ligado, em velocidade baixa. A janela está fechada. Um pequeno raio de luz atravessa a cortina escura (tipo blackout), bastante desbotada.

MARINA (V.O.)

Já níveis muito baixos de serotonina geram tristeza.

Sabrina observa esse raio de luz, em silêncio. Seu rosto está gélido, sem expressão.

MARINA (V.O.)

Muita tristeza.

VOLTA PARA

INT. CORREDOR DO HOSPITAL - DIA.

O carrinho com os medicamentos volta a ser movimentado através do corredor.

MARINA (V.O.)

E tristeza em excesso, não é só tristeza...

INSERT

INT. CASA DE TERESA/QUARTO - NOITE. (FLASHBACK)

TERESA, 62, é uma senhora não muito alta, cabelos curtos e com poucos cuidados com a saúde física.

Ela está sentada em sua cama de casal, ainda desarrumada, de pijamas, sozinha, olhando para sua mão direita, que segura uma grande quantidade de comprimidos brancos.

CONTINUA

MARINA (V.O.)
Tristeza em excesso...

A cortina está fechada, deixando o quarto à meia luz. Ao lado da cama, no criado mudo, um rádio relógio antigo marca 11:30 da manhã. Ao lado do rádio relógio, um frasco de medicamentos está virado, praticamente vazio. Alguns comprimidos, iguais aos que Teresa segura, permanecem no criado mudo. Ao lado do frasco de remédio, um copo com água e um porta retratos com uma foto de Teresa, seu marido, Antonio, 65, e seus dois filhos já crescidos, Clara (mais velha) e Carlos.

MARINA (V.O.)
É depressão.

Introspectiva, Teresa observa o porta retratos e depois olha para os comprimidos em sua mão.

VOLTA PARA

INT. CORREDOR DO HOSPITAL- DIA.

O carrinho para em frente à porta de um quarto triplo. Pode-se ver partes das 3 camas, uma ao lado da outra. Todas estão ocupadas. Não é possível identificar os pacientes.

MARINA (V.O.)
E depressão machuca a gente.

INSERT

INT. CASA DE MARINA/QUARTO DO CASAL - DIA. (FLASHBACK)

Marina não está mais grávida. Sua segunda filha já nasceu.

De roupão e com os cabelos desarrumados, Marina está escondida (AGACHADA) num canto, no chão, entre a cama e a parede, próximo ao criado mudo, com as mãos nos ouvidos, gritando (não ouve-se nada), com um olhar desesperador.

MARINA (V.O.)
Dói muito...

CORTA PARA

INT. ÔNIBUS DO TRANSPORTE PÚBLICO - DIA. (FLASHBACK)

O ônibus está quase vazio, mas em movimento. Dentro dele apenas o motorista, o cobrador e um senhor idoso, dormindo, num banco no meio do ônibus.

MARINA (V.O.)

E sem querer...

No fundo do ônibus, num dos bancos, está um bebê-conforto com um bebê dentro. Uma menina de 5 meses. É BIA, segunda filha de Marina. Ela está acordada, mas não chora. Ninguém ao seu lado. Bia está SOZINHA, abandonada.

MARINA (V.O.)

A gente acaba machucando outras
pessoas.

VOLTA PARA

INT. HOSPITAL/QUARTO TRIPLO - DIA.

O carrinho é empurrado para dentro do quarto.

Ele passa em frente às duas primeiras camas -SABRINA e TERESA estão deitadas, dormindo - e chega até a lateral da terceira cama, próximo à janela, que está aberta.

A luz que vem de fora deixa o quarto extremamente iluminado.

MARINA (V.O.)

Como médica, eu sabia de tudo
isso.

MARINA, de olhos fechados, está deitada na terceira cama, próximo à janela. Ao lado da cama, num sofá, estão seu marido, Cassio, 40, sua filha mais velha, Laura, de 8 anos, e entre os dois, a bebê (Bia), dentro do bebê-conforto que estava abandonado no ônibus quase vazio.

MARINA (V.O.)

Mas como mãe...

Marina abre lentamente os olhos e observa os três sentados no sofá.

CONTINUA

MARINA (V.O.)
Jamais tinha passado por algo tão
devastador.

Teresa e Sabrina dormem em suas camas.

Marina observa atentamente e por longos segundos, sua filha Beatriz (BIA), no bebê conforto, e deixa escapar algumas lágrimas.

MARINA (V.O.)
(olhando para Bia)
Como eu senti falta dela.

Bia dá um pequeno sorriso, olhando para a mãe. Marina também sorri.

MARINA (V.O.)
Pela primeira vez, eu não desejava
mal à minha filha.

CLOSE UP BIA, sorrindo.

A claridade toma conta do quarto.

FADE TO WHITE

FADE IN:
INT. HOSPITAL/QUARTO TRIPLO- NOITE/CHUVA.

Marina e Sabrina estão acordadas. Teresa ainda dorme. Só as três estão no quarto, em suas camas.

Marina observa as luzes da cidade através da janela. A chuva cai sem parar.

MARINA (V.O.)
Certa vez, li um artigo...de alguns
pesquisadores britânicos...sobre
a depressão.

Sabrina vê televisão.

CONTINUA

MARINA (V.O.)

Segundo eles, a felicidade segue
umacurva, em forma de U.

Marina continua olhando para fora. O parapeito da janela, em granito cinza, está todo molhado. Marina repara em algumas gotas que escorrem como lágrimas.

MARINA (V.O.)

Para a maior parte da população,
cerca de 90%, a vida começa feliz,
lá no topo da primeira perninha
do U...

Do outro lado da rua, Marina consegue avistar um prédio de apartamentos. Alguns apartamentos estão com as luzes acesas. Ela repara a vida das outras pessoas em seus apartamentos. Uns estão vendo televisão, sentados no sofá, outros estão na cozinha, jantando.

MARINA (V.O.)

Vai ficando difícil lá na meia
idade, perto dos 40 anos...
e lá no final... na velhice, fica
alegre novamente.

Em outro apartamento, Marina vê um casal de jovens discutindo na sala. E em outro, Marina observa um senhor de meia idade, de camisa social e gravata frouxa no colarinho, fumando solitário na janela da sala.

ENQUADRAMENTO em Marina, que ainda olha para fora.

MARINA (V.O.)

Para a maioria, essa é a
realidade.

Marina olha para as duas companheiras de quarto.

ENQUADRAMENTO em Teresa e Sabrina.

MARINA (V.O.)

Mas claro, tinha os outros 10%.

SABRINA olha para Teresa, que ainda dorme, e depois volta a olhar para a TV. SABRINA agora vira-se para Marina.

CONTINUA

SABRINA

Quando ela chegou?

MARINA

Ontem... você estava dormindo.

SABRINA

E o Tomás?

MARINA

Teve alta... já foi... não quis te incomodar.

(pausa)

Deixou um bilhete pra você.

Marina aponta para a mesa de cabeceira, ao lado de Sabrina, onde está um bilhete dobrado, ao lado de um copo (plástico) de água.

Sabrina pega o bilhete e começa a ler, em silêncio.

MARINA (V.O.)

Tomás tem TAG.

INSERT

EXT. CASA DE TOMÁS/PORTA DA FRENTE - DIA. (FLASHBACK)

Tomás está na porta de casa, do lado de fora, tentando sair para o trabalho. Ele permanece parado, petrificado, olhando para a rua, com a chave do carro em mãos.

Não consegue se mexer. Está tenso.

MARINA (V.O.)

Transtorno de Ansiedade Generalizada.

Tomás está suando frio.

MARINA (V.O.)

É uma doença mentalmente e fisicamente desgastante. Seu corpo está em constante alerta... Não relaxa nunca.

CORTA PARA

INT. CASA DE TOMÁS/SALA - DIA. (FLASHBACK)

Minutos antes de ficar petrificado em frente à porta de casa, Tomás está ao telefone, em silêncio, angustiado.

MARINA (V.O.)

Um telefonema para a esposa...
filha...pai ou mãe, que não é
atendido...gera uma preocupação
em níveis estratosféricos.

Tomás desliga o telefone e rapidamente paga a chave do carro.

CORTA PARA

EXT. CASA DE TOMÁS/PORTA DA FRENTE - DIA. (FLASHBACK) - CONT.

Tomás continua em frente à porta de sua casa, estático.

MARINA (V.O.)

E quando combinado com uma crise
de pânico, comum nestes pacientes...

Tomás está com os olhos arregalados.

CORTA PARA

INT. HOSPITAL/EMERGÊNCIA- DIA. (FLASHBACK)

Tomás está acordado, mas com o mesmo olhar petrificado, preso a uma maca hospitalar, sendo levado rapidamente por médicos e enfermeiros.

MARINA (V.O.)

O resultado é quase sempre o
mesmo.

CORTA PARA

INT. QUARTO DE HOSPITAL- DIA. (FLASHBACK)

Tomás está deitado na cama, dormindo, sedado.

VOLTA PARA

INT. HOSPITAL/QUARTO TRIPLO- NOITE.

Sabrina termina de ler o bilhete.

SABRINA

Disse que tá bem. Assim que a
gente sair, devemos ligar.

Marina concorda, balançando a cabeça. Sabrina volta a ver
televisão.

Enquadramento nas três, deitadas.

MARINA (V.O.)

Quando se dá entrada num hospital,
com sintomas de depressão profunda,
não importa se você é rico ou pobre.
(pausa)
Você vai sempre dividir o quarto.

Teresa acorda, lentamente.

MARINA (V.O.)

Conversar é essencial para o sucesso
do tratamento.

Marina inclina-se para frente para ver Teresa, que parece um
pouco confusa com a situação.

Marina e Sabrina sorriem para Teresa, que lentamente retribui
o carinho.

MARINA (V.O.)

E juntar 3 mulheres num mesmo
quarto...

Marina senta-se na cama. Teresa também, lentamente. As três
se olham.

PASSAGEM DE TEMPO DA NOITE PARA O DIA

Marina, Sabrina e Teresa passam a noite conversando sem
parar.

MARINA (V.O.)

Bem...

CONTINUA

PASSAGEM DE TEMPO DO DIA PARA A NOITE

Marina, Sabrina e Teresa passam o dia conversando, enquanto enfermeiras entram com remédios, arrumam a cama, medem a pressão, coletam sangue (rotina diária do hospital).

INT. HOSPITAL/QUARTO TRIPLO - NOITE.

Sabrina e Teresa já estão dormindo. Marina está acordada, observando as duas.

MARINA (V.O.)

E foi assim, quase quetrocando figurinhas de um álbum de terror, que a nuvem cinza da depressão foi se dissipando.

Marina olha para fora, contemplando as luzes da cidade. Lentamente, ela baixa a cabeça e olha para o criado mudo, onde se encontra um copinho descartável com uma PÍLULA VERMELHA dentro.

MARINA (V.O.)

Bom...digamos que tivemos uma ajudinha extra.

CLOSE UP PÍLULA VERMELHA.

FUSÃO PARA

INT. CASA DE MARINA/FESTA DE 35 ANOS - NOITE.

CLOSE UP docinhos em forma de morango sobre a mesa.

A festa de aniversário de 35 anos está no fim. Os convidados estão indo embora. Marina, sustentando uma barriga de 7 meses, despede-se dos últimos, na porta.

Cassio começa a organizar a cozinha. Laura, a filha de 8 anos, está no sofá, na sala, abrindo os presentes que a mãe ganhou.

LAURA

(falando alto)

Posso abrir esse, mãe?

CONTINUA

Marina fecha a porta e volta para a sala.

MARINA

Pode filha.

Laura, ansiosa como qualquer criança abrindo um presente, rasga o pacote. Marina aparece na sala.

LAURA

Olha mãe! Mais uma roupinha pra Bia!

Laura mostra para a mãe a roupinha de bebê.

MARINA

(sem muita empolgação)
Que linda, filha.

Laura já está com outro pacote em mãos.

LAURA

E esse? Posso abrir?

MARINA

Pode filha, abre todos.

Enquanto a filha abre com uma empolgação contagiante o outro presente, Marina observa os presentes já abertos sobre o sofá. Quase todos não são para ela, e sim para a filha que ela carrega na barriga. Roupinhas, sapatinhos e brinquedos para a bebê.

Marina fica um pouco desapontada.

LAURA

Olha mãe, que sapatinhos lindos pra Bia!

CONTINUA

MARINA

(desanimada)

Lindos, filha.

Marina levanta-se e caminha em direção à cozinha, onde o marido está organizando a bagunça da festa.

LAURA

Mãe, mãe... espera, tem mais!

MARINA

Pode abrir filha, depois eu venho ver.

Vou lá ajudar teu pai.

Laura permanece no sofá e continua sua missão.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/COZINHA - NOITE.

O marido lava algumas louças.

Marina chega e começa a ajuda-lo, recolhendo alguns papéis de salgadinhos sobre a mesa. Ela está um pouco desanimada.

CASSIO

Cansada?

MARINA

Muito.

CASSIO

Vai deitar então, deixa que eu organizo um pouco as coisas.

(pausa)

A Sandra vem amanhã?

Marina continua ajudando, "segurando" sua barriga com uma das mãos.

CONTINUA

MARINA

Vem sim. Mandou mensagem dizendo
que vai se atrasar um pouco.

Marina senta-se numa das cadeiras de uma mesa da cozinha,
introspectiva. Ela tem uma PEQUENA FERIDA no dorso da mão
esquerda, já em processo de cicatrização. Marina passa o dedo
sobre a "casquinha" do ferimento, e lentamente começa a puxar
essa "casquinha".

Marina cutuca tanto na ferida que retira toda a casquinha e o
sangue volta a aparecer. Ela não parece se incomodar e nem
mesmo sentir dor.

O marido percebe e estranha a atitude da esposa.

CASSIO

Que é isso Má? Não faz assim.

Cassio pega um guardanapo e seca a pequena quantidade de
sangue que brotava do pequeno ferimento.

Ele procura um adesivo curativo numa gaveta da cozinha e
coloca sobre o ferimento.

CASSIO

Pronto.

Marina dá um leve sorriso, bastante desanimada. Cassio
percebe o desânimo da esposa

CASSIO (CONT.)

O que foi?

MARINA

Ah...sei lá... nada não.

Cassio não se convence, e continua encarando a esposa.

CONTINUA

MARINA (CONT.)

Tá... De quem foi a festa?

O marido não entende a pergunta da esposa.

CASSIO

Como assim?... Sua, ué.

MARINA

Então me explica porque tem 12 macacõezinhos de bebê, todos pink, lá no sofá da sala.

O marido sorri.

CASSIO

É normal amor. Não foi a mesma coisa com a Laura?

MARINA

Ah, foi... mas tá errado né? A Bia nem nasceu e já está me colocando pra escanteio?

CASSIO

Eu sei, mas tá todo mundo ansioso com a chegada dela... é o jeito que eles tem de... sei lá... dizer que estão felizes também.

MARINA

Mas 12 macacões?

Da sala, a filha grita entusiasmada com mais um presente que abriu.

LAURA (O.S.)

Mãe! Mais um macacão!

Marina apenas olha para o marido, indignada.

CONTINUA

Cassio sorri.

CASSIO

Tá bom, tá bom... já entendi.

Cassio pega delicadamente na mão da esposa.

CASSIO (CONT.)

Mas e o meu presente, você não gostou? Esse é só seu.

Marina olha em seu dedo anelar da mão esquerda, o anel de brilhante que ganhou do marido, junto a sua aliança de casamento.

MARINA

Adorei, amor. É lindo...

(pausa)

Ai, sei lá, acho que estou exagerando mesmo. Foram todos muito carinhosos com a gente... e com a Bia.

O marido volta a lavar a louça.

MARINA (CONT.)

(acariciando a barriga)

E a gente esperou tanto essa menininha aqui né?

(pausa)

Acho que é ciúmes mesmo.

CASSIO

E cansaço... Sobe lá, toma um banho e vai deitar.

Marina levanta-se com dificuldade e dá um beijo no marido.

CASSIO (CONT.)

Deixa que eu cuido de tudo aqui embaixo.

CONTINUA

Enquanto os dois se beijam, Laura grita, da sala.

LAURA

Mãe! Um sapatinho amarelo e rosa!

Marina e Cassio trocam olhares, e sorriem.

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA/COZINHA - DIA.

O sol nasce.

TERESA, 64, dona de casa, está colocando a mesa do café da manhã para 3 pessoas.

MARINA (V.O.)

Nossas vidas eram normais, dentro
de suas diferenças.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA- DIA.

Sandra, a empregada, está lavando algumas louças.

Marina toma seu café da manhã, ainda de roupão.

Cassio e Laura já estão saindo, apressados, pois estão atrasados novamente. Os dois beijam Marina e se vão porta afora.

VOLTA PARA

INT. COZINHA DA CASA DE TERESA - DIA. (CONT.)

Entre a arrumação dos pratos e talheres, Teresa pega um estojo pequeno para guardar comprimidos - um PORTA COMPRIMIDOS - que repousava sobre o microondas.

Teresa senta-se à mesa e abre o porta comprimidos. Ela retira calmamente 6 PÍLULAS de cores diferentes do compartimento com um rótulo feito a mão, com a inscrição: MANHÃ.

Teresa coloca as pílulas dentro de um prato vazio, sobre a mesa do café.

Ela toma seus remédios, um por um, com exceção de uma pílula verde. Teresa observa por longos segundos essa PÍLULA VERDE. Depois, ela pega apenas essa PÍLULA VERDE e levanta-se. Teresa vai até a pia e joga a pílula num pequeno cesto de lixo.

CORTA PARA

INT. ESCOLA PARTICULAR/SALA DE AULA DE SABRINA - DIA.

Sabrina, 17, está sentada na primeira fila.

No fundo, alguns alunos conversam em voz baixa. Não dão atenção a aula da professora de história.

MARINA (V.O.)

E por mais que a gente olhasse pra trás...

A professora explica sobre a Ditadura Militar.

Sabrina ouve com atenção, e de tempos em tempos, faz anotações em sua apostila. Está muito atenta.

VOLTA PARA

INT. COZINHA DA CASA DE TERESA - DIA. (CONT.)

ANTÔNIO, 65, marido de Teresa, bancário aposentado, aparece na cozinha com uma vestimenta típica de quem vai sair para pescar: Calça cáqui com muitos bolsos, camiseta branca e um colete verde também cheio de bolsos. Na cabeça, um chapéu de pescador.

MARINA (V.O.)

Não conseguíamos encontrar um motivo.

ANTÔNIO passa pela mesa, pega um copo vazio que Teresa acabou de colocar e vai até a geladeira. Ele abre e pega uma jarra de suco de laranja e enche o copo.

ANTÔNIO devolve a jarra para a geladeira e ali mesmo, com a porta da geladeira ainda aberta, começa a beber o suco. Teresa percebe.

TERESA

Fecha a porta... olha o desperdício!

ANTÔNIO não dá bola e continua tomando seu suco, em frente à geladeira aberta.

Teresa balança a cabeça, insatisfeita.

ANTÔNIO para de beber, fecha a porta da geladeira e senta-se à mesa do café.

Teresa logo chega à mesa com uma garrafa térmica de café. Ela também senta-se à mesa.

Antônio serve-se de café.

TERESA (CONT.)

Chapéu? Na mesa?

ANTÔNIO olha para a esposa com certa indignação, tira o chapéu e coloca sobre a mesa.

Teresa não concorda com o chapéu sobre a mesa e encara o marido.

ANTÔNIO percebe e, a contragosto, coloca o chapéu em seu colo.

CONTINUA

ANTÔNIO

Não dormiu bem?

Teresa serve-se de café.

TERESA

Como uma pedra... por quê?

ANTÔNIO

Nada não.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA- DIA.

Marina toma seu banho, calmamente.

Depois do banho, ainda no banheiro, trata com muito cuidado sua barriga de 7 meses. Passa cremes e loções e esfrega com muito carinho.

Marina agora está toda de branco, pronta para o trabalho, entrando em seu carro, na garagem.

VOLTA PARA

INT. COZINHA DA CASA DE TERESA - DIA.

Carlos, o filho mais novo, 35, entra rapidamente na cozinha e senta-se a mesa. Ele já está arrumado, de terno e gravata, pronto para o trabalho.

CARLOS

Bom dia gente.

TERESA

Bom dia filho.

ANTÔNIO

Bom dia.

Carlos apronta um sanduíche enquanto a mãe lhe serve de café.

CONTINUA

CARLOS

Pescaria hoje, outra vez, pai?

ANTÔNIO

Outra vez, por quê? Essa semana é a primeira vez.

CARLOS

Sim, considerando que hoje ainda é segunda feira, certo?

Teresa dá um pequeno sorriso.

TERESA

Deixa filho, assim a casa fica em Silêncio, e eu fico sossegada. Posso cuidar das minhas coisas...

Teresa toma um gole de café.

TERESA (CONT.)

E das coisas do seu casamento também.

ANTÔNIO

Por falar nisso, como estão as coisas, filho? Tudo encaminhado?

CARLOS

Espero que sim, pai, o casamento é daqui 4 semanas. Mas quem tá cuidando disso é a Camila.

Carlos dá uma mordida em seu sanduiche enquanto fala.

CARLOS (CONT.)

(de boca cheia)
A Camila e a mãe, claro.

CONTINUA

TERESA

(olhando para o marido)
Tá quase tudo acertado. Só falta
assinar alguns cheques.

ANTÔNIO

(indignado)
Assinar os cheques... Na minha
época, o pai da noiva é que pagava
tudo.

CARLOS

Pois é pai, tempos modernos.

TERESA

Não dá bola filho, no casamento da
tua irmã, ele foi o primeiro a dar a
sugestão em dividir a conta com os
pais do Miguel.

Carlos sorri olhando para o pai.

CARLOS

É mesmo pai, eu me lembro disso.
E aí seu Antônio?

Antônio olha para os dois, com seus sorrisos vencedores. Ele
balança a cabeça, entendendo a situação. Antônio não
responde, permanece em silêncio, mas pega seu chapéu e coloca
novamente na cabeça, como forma de protesto.

Teresa e Carlos apenas sorriem.

CARLOS

E a Clara, mãe? Eles já compraram as
passagens aéreas?

CONTINUA

TERESA

Então filho, falei com ela ontem, pelo computador, e ela disse que ainda não sabe se viajam na quarta, ou na quinta.

CARLOS

São 12 horas de vôo da Itália pra Cá, mãe.

Carlos toma um gole de café.

CARLOS (CONT.)

Melhor vir na quarta mesmo.

(pausa)

Aí eles conseguem descansar um pouco antes da festa.

TERESA

Falei a mesma coisa pra ela... Mas sabe como sua irmã é teimosa, né?

CARLOS

(sorrindo)

A fruta nunca cai muito longe do pé... não é mãe?

Antônio dá um leve sorriso.

Teresa percebe que os dois estão pegando no seu pé. Ela olha para o marido, se estica sobre a mesa e retira o chapéu da cabeça de Antônio, como forma de protesto.

TERESA

Pois é... teimosia é coisa que não falta nessa casa.

Antônio esconde o sorriso, enquanto o filho se diverte com a conversa.

CORTA PARA

INT. CONSULTORIO MÉDICO DE MARINA - DIA.

Marina atende seus pacientes, todos crianças, acompanhadas de suas mães. É um dia qualquer de trabalho em seu consultório pediátrico.

MARINA (V.O.)

A vida seguia seu curso.

Marina está cansada, movimentando-se lentamente com sua barriga de 7 meses, mas o sorriso está sempre presente.

CORTA PARA

EXT. CANTINA DA ESCOLA DE SABRINA - DIA.

Sabrina está sentada no chão, do outro lado da cantina, onde poucos estudantes fazem seus lanches. Ela dá pequenas mordidas em seu sanduíche feito em casa, enquanto observa um casal de namorados sentado alguns metros à frente. Eles estão sentados juntinhos, de mãos dadas, e trocam carícias sem parar. Sabrina observa, como qualquer outro adolescente curioso.

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA - DIA.

Teresa arruma cuidadosamente a cama no quarto do filho, Carlos. Ela sente muito prazer em cuidar das coisas do filho. Sente-se útil.

Ela organiza os sapatos, junta as roupas sujas do chão e sai do quarto.

Antes, na porta mesmo, dá uma última conferida na arrumação. Está tudo ok. Teresa dá um pequeno sorriso, satisfeita com o trabalho.

CORTA PARA

EXT. PATIO DA ESCOLA DE SABRINA - DIA.

Todos vão embora para suas casas. A maioria, como típicos adolescentes, correndo, fazendo brincadeiras ou conversando em pequenos grupos.

Sabrina, com sua mochila nas costas e um caderno abraçado ao peito, caminha sem pressa, sozinha, em direção à rua.

Sabrina, com um sorriso no rosto, olha para o céu. Uma nuvem escura se aproxima. Vai chover. Ela apaga o sorriso e apressa o passo.

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA - DIA/CHUVA.

Teresa está na sala, sentada numa poltrona velha, mas confortável, cuidando de seus bordados. Ao seu lado, no chão, uma labradora bege de nome Nina, dorme sossegada.

Teresa para um pouco de bordar, olha para fora através de uma porta janela da sala e observa, pensativa, a chuva que cai.

Depois, Teresa volta seu olhar para um porta retratos que repousa sobre o móvel da TV.

No porta retratos, exibindo sorrisos alegres e numa pose bastante descontraída estão Teresa e sua falecida irmã, Lucinda, numa praia, há cerca de 5 anos atrás.

Teresa observa a foto por longos segundos. Lentamente volta a cuidar de seus bordados, com os pensamentos na foto que acabou de ver.

CLOSE UP FOTO do porta retrato.

CORTA PARA

INT. CASA DE SABRINA/SALA - NOITE/CHUVA.

A mãe de Sabrina, Regina, 46, uma mulher forte e determinada, que criou a filha sozinha, está sentada no sofá, vendo um programa jornalístico na TV.

Sabrina entra rapidamente com um copo de suco nas mãos, olhando para a TV.

SABRINA

Mãe, que horas são?

REGINA

Não começou ainda, filha. Acabei de ver.

SABRINA

Põe lá, mãe! Já começou!

Regina, a contra gosto, pega o controle da TV.

REGINA

Filha, acabei de ver...

Regina muda o canal.

REGINA (CONT.)

Não começou ainda.

Antes mesmo de mudar novamente o canal para o programa jornalístico, a chamada do seriado Plantão Médico afirma que o programa está começando.

Sabrina senta no sofá ao lado da mãe.

SABRINA

Olha aí, não disse?

CONTINUA

REGINA

Tá começando agora... sossega aí,
plantão maníaca.

O programa inicia.

SABRINA

(pedindo silêncio)

Sshhh!

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/BANHEIRO DA SUÍTE - DIA. (FLASHBACK)

Marina está sentada no vaso sanitário, ainda de pijamas,
coletando urina para o teste de gravidez.

MARINA (V.O.)

A segunda gravidez demorou muito
pra acontecer.

Marina agora está de pé, aguardando o resultado do TESTE DE
GRAVIDEZ, que está sobre a bancada do banheiro.

MARINA (V.O.)

Quer dizer... primeiro, a gente não
sabia se queria ou não um segundo
filho.

INSERT

SEQUENCIA MONTAGEM DE 4 CENAS DE BIRRA E TEIMOSIA DA FILHA
LAURA, COM 3 ANOS. (FLASHBACK)

1. INT. CASA DE MARINA - DIA.
2. INT. SUPERMERCADO - DIA.
3. INT. PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO DE UM SHOPPING - DIA.
4. EXT. PARQUE DE DIVERSÕES - DIA.

E todos os locais, Marina presencia sua filha Laura, então
com 3 anos, chorando e fazendo birra ininterruptamente.

Seja por ter que trocar de roupas (CASA); querer comprar balas (SUPERMERCADO); não querer comer (PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO) ou querer mais um balão daHelloKitty, sendo que já estava com um balão em mãos (PARQUE DE DIVERSÕES).

CORTA PARA

INT. CARRO DE MARINA - NOITE. (FLASHBACK)

Marina, parada num congestionamento, não aguenta mais o choro da filha, que está sentada na cadeirinha, no banco de trás do carro, com DOIS BALÕES nas mãos.

Marina está extremamente aborrecida.

MARINA (V.O.)

Não... A gente sabia, sim.

CORTA PARA

INT. QUARTO DE MARINA E CASSIO - NOITE. (FLASHBACK)

De pé, em frente à cama, Marina, de pijamas, entrega para o marido - também de pijamas - uma cartela de preservativos. O marido fica em silêncio.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA. (FLASHBACK)

Marina está no sofá, vendo televisão. Laura, agora com 5 anos, está sentada no chão, em silêncio, tranquila, brincando com algumas bonecas e livros infantis. É praticamente outra criança, de tão tranquila e amorosa.

MARINA (V.O.)

Mas... com o tempo...

CONTINUA

Laura olha para a mãe, no sofá, e sorri. Ela levanta-se e calmamente vai até a mãe. Ela dá um beijo demorado no rosto da mãe e deita no sofá, com a cabeça no colo da mãe, e vê televisão.

MARINA (V.O.)

As coisas foram mudando.

Marina acaricia os cabelos da filha, e dá um leve sorriso de satisfação.

CORTA PARA

INT. SUPERMERCADO - DIA. (FLASHBACK)

Marina e Laura, agora com 6 anos, estão fazendo compras, calmamente, sem birra alguma. As duas caminham por um corredor, quando, da outra extremidade do corredor, uma mãe se aproxima com uma menina de aproximadamente 7 anos. Essa menina está de mãos dadas com um menino cerca de 4 anos. Os dois caminham pelo corredor, ao lado da mãe, demonstrando afeto e carinho.

Marina e a filha estão paradas, admirando a cena dos irmãos de mãos dadas. A irmã mais velha parece cuidar do irmão menor.

MARINA (V.O.)

Mudando muito.

Marina dá um pequeno sorriso. Seu desejo de ser mãe estava completamente renovado

Marina, com brilho nos olhos, olha para Laura, que também sorri e admira os irmãos de mãos dadas.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/QUARTO DO CASAL - NOITE. (FLASHBACK)

Marina abre uma gaveta do criado mudo à procura dos preservativos que entregou ao marido.

Ela encontra, e sorri.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/BANHEIRO DA SUÍTE - NOITE. (FLASHBACK)

Os PRESERVATIVOS encontrados na gaveta SÃO ARREMESSADOS na LIXEIRA.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/QUARTO DO CASAL - NOITE. (FLASHBACK)

Cassio e Marina estão de pé, em frente a sua cama, um de frente para o outro, se encarando.

MARINA (V.O.)

Até que...

Os dois sorriem.

CORTA PARA

INT. CAFETERIA - DIA.

É o dia de encontro de Teresa com suas amigas de "lanche da tarde". Um grupo de 10 senhoras, todas entre 60 e 70 anos, que se reúnem quinzenalmente há mais de 30 anos.

Todas as senhoras ocupam uma mesa grande no canto de um salão aconchegante, próximo a uma janela escondida apenas por uma leve cortina de tecido esvoaçante.

O falatório é generalizado.

Teresa senta na ponta da mesa. É a presidente do grupo.

TERESA
(pedindo atenção)
Gente! ... Meninas!

Aos poucos as senhoras vão silenciando.

TERESA (CONT.)
Como todas sabem, dia 25 é o
casamento do Calinho.

JUREMA, 70, uma senhorinha franzina e simpática logo se intromete.

JUREMA
Ai... o Calinho... tão lindo ele...
mas ele é tão novinho... já vai
casar, é?

TERESA
Novinho, Jurema? Novinho? E alguém
aqui tem filho novinho ainda?

As senhoras caem na risada.

TERESA (CONT.)
O Calinho já tá com 35. Tá mais do que
na hora de cuidar da própria vida.

Jurema fica surpresa.

JUREMA
35!... minha nossa... lembro dele
correndo entre a gente, quando fazíamos
os encontros em nossas casas.

ILDA, 65, mulher que não aparenta a idade que tem, sempre bem arrumada, completa.

CONTINUA

ILDA

Como era boa essa época em que
fazíamos o lanche nas nossas casas,
heim?

Todas começam a conversar novamente, concordando com a
colocação de ILDA. Teresa volta a chamar a atenção.

TERESA

Meninas!... O casamento do
Calinho!

Calmamente, elas voltam a silenciar.

TERESA (CONT.)

Foco meninas!
(pausa)
Ilda, foi uma época boa mesmo...

Teresa toma um gole de café.

TERESA (CONT.)

Mas já faz alguns anos que
concordamos que fazer em casa dá
muito trabalho... por isso optamos
em fazer os lanches fora.

JOANA, 63, uma senhora encorpada e de cabelos excêntricos,
completa.

JOANA

É verdade, eu lembro disso... o
último encontro foi há uns 5 anos,
ainda na casa da Lucinda, não é mesmo
Teresa?

Todas ficam em silêncio, olhando para Teresa, que dá um
pequeno sorriso sem graça, e permanece um tanto
introspectiva, lembrando-se da irmã.

CONTINUA

TERESA

É... eu lembro. Ela já não estava muito bem.

Todas concordam balançando a cabeça.

TERESA (CONT.)

Mas fez questão de fazer o encontro na casa dela.

(pausa)

O último encontro que ela participou.

As senhoras, comovidas e em silêncio, concordam novamente, balançando a cabeça.

Um silêncio de tristeza toma conta do ambiente. Teresa argumenta.

TERESA (CONT.)

Mas tenho certeza que ela está olhando por nós.

Ouve-se um AMÉM coletivo, mas sem muita agitação.

TERESA (CONT.)

E não gostaria que ficássemos assim, tristes e amoadas.

ILDA

Concordo. A Lucinda era alegria pura... A mais bagunceira da turma... sempre de bom humor.

CARMEM, 60, a mais nova do grupo e que agora ocupa o lugar que pertencia a Lucinda, se manifesta.

CARMEM

O pouco que convivi com Lucinda, quando ainda trabalhávamos no hospital, deixou lembranças boas pra toda a minha vida.

Teresa se emociona.

CARMEM (CONT.)

Tenho certeza de que a sua felicidade e a sua irreverência estão aqui, com a gente, a cada novo encontro.

Teresa limpa suas lágrimas e retoma a conversa.

TERESA

Ai gente... assim não dá né?

(pausa)

Foco meninas... foco.

ILDA

O casamento do Calinho meninas!

Todas volta a se agitar e o murmurinho está presente novamente.

TERESA

As mesas... como vocês preferem?

Perto da banda?... Perto do banheiro?

As senhoras começam a ponderar as opções.

TERESA (CONT.)

Ou perto do buffet?

ILDA

Do buffet!

CARMEM

Do buffet!

Todas parecem entrar num acordo, em meio a muita conversa e risadas. O melhor local seria perto do buffet.

Teresa para de falar e observa as senhoras. A conversa sobre sua irmã lhe deixou introspectiva. Enquanto todas discutem o melhor lugar da mesa, Teresa permanece calada.

CORTA PARA

INT. ESCOLA DE SABRINA/CANTINA - DIA.

Sabrina e a amiga, SARA, 17, uma menina linda e de corpo elegante, estão na cantina lotada. É hora do recreio.

As duas compram um salgadinho em pacote e saem para caminhar no pátio.

EXT. PATIO DA ESCOLA - DIA.

SARA e Sabrina são amigas desde a infância. SARA cresceu e virou uma menina linda e disputada pelos rapazes. Sabrina ficou aquém dos padrões de beleza da sociedade.

SARA e Sabrina caminham por um grande pátio que circunda uma igreja, dentro da escola. Árvores imensas também preenchem o cenário.

Muitos alunos estão sentados em bancos ou encostados nas paredes da igreja, comendo seus lanches e conversando.

SARA

Sá, cê já fez a inscrição pra Católica?

SABRINA

Não... não vou fazer particular, não tem como.

SARA

Mas cê devia fazer pelo menos as provas... vai que não dá certo numa federal.

Sabrina fica em silêncio, pensando na sugestão da amiga.

SARA (CONT.)

É uma alternativa...sei lá.
(pausa - MAIS)

CONTINUA

SARA (CONT.)

E tem bolsas também... Integral,
parcial... Ajuda né?

SABRINA

É...pode ser.

SARA

Vai tentar medicina mesmo?

SABRINA

Sim, pensei bastante a respeito... é
o que eu quero e...

Um menino, HENRIQUE, da turma de Sabrina e Sara, interrompe a
conversa aborda SARA. Ele mal olha para Sabrina.

HENRIQUE

Sarinha, tá confirmado, viu?

SARA

Teus pais foram, então?

HENRIQUE

Foram... e só voltam dia 15.

Sabrina apenas observa a conversa, meio sem graça. Henrique
só se dirige a Sara.

HENRIQUE (CONT.)

É sábado tá? De dia... de noite...
Quando quiser, chega lá que a festa
tá rolando.

SARA

Tá bom.

HENRIQUE

Leva umas amigas também...

CONTINUA

Henrique olha com desprezo para Sabrina.

Sabrina fica ainda mais desconfortável, e desvia o olhar.

HENRIQUE (CONT.)
Mas amiga gata, belê?

Henrique se afasta rapidamente. Seus amigos estavam aguardando logo à frente. Ele se junta ao bando e vão embora abraçados, fazendo brincadeiras entre si.

Sara percebe que Sabrina está um pouco constrangida.

SARA
Então... não dá bola, não... ele
é um babaquinha mesmo.

SABRINA
(envergonhada)
Não esquentá.

SARA
Vamos lá, sábado?

Sabrina inventa uma desculpa rapidamente.

SABRINA
Ah... não vai dar... já combinei
com a minha mãe.

SARA
Com a sua mãe? Num sábado a noite,
Sá?

Sabrina tenta desconversar.

SABRINA
É, já combinei com ela, mó tempão.

O sinal de fim do recreio toca.

CONTINUA

SABRINA (CONT.)

Vamos? Tem química agora.

Sara percebe o mal estar da amiga, mas acata a desculpa inventada na hora.

As duas voltam para a sala de aula.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/BANHEIRO DA SUITE - DIA. (FLASHBACK)

Alguns TESTES DE GRAVIDEZ são arremessados na LIXEIRA, continuamente, por alguns segundos.

Marina aparenta cansaço físico e mental.

MARINA (V.O.)

Obsessão.

Um último TESTE DE GRAVIDEZ é arremessado na lixeira.

Marina está desapontada. Ela se observa no espelho, está de pijamas, e descabelada.

MARINA (V.O.)

Dizem que eu levo as coisas muito a sério.

Ela balança a cabeça, como se entendesse a situação e estivesse desistindo.

MARINA (V.O.)

Muita gente desiste nessas horas.

(pausa)

Eu não.

CORTA PARA

INT. BANHEIRO DA CASA DE MARINA - DIA. (FLASHBACK)

Mais alguns TESTES DE GRAVIDEZ são novamente arremessados na LIXEIRA, continuamente, por alguns segundos.

MARINA (V.O.)

Uma hora tinha que dar...

CLOSE UP TESTE DE GRAVIDEZ na bancada do banheiro. Uma linha rosa, indicando teste positivo, vai se formando lentamente no local do resultado do teste.

CLOSE UP MARINA abrindo um imenso sorriso.

CORTA PARA

INT. CASA DE HENRIQUE/FESTA DE SÁBADO - NOITE.

Música alta. Muitos adolescentes dançando e bebendo em vários ambientes da casa.

Travelling pela festa, acompanhando um adolescente, JOÃO. Ele conhece bastante gente, e caminha pela festa cumprimentando quase todos.

Percebe-se que ele faz alguma pergunta no pé do ouvido de algumas meninas. Está procurando Sara. A maioria delas não sabe onde está Sara, até que uma adolescente, que estava aos beijos com um rapaz, indica a direção.

JOÃO segue o caminho indicado pela menina e atravessa a cozinha da casa, também cheia de adolescentes e muitas latinhas de cerveja espalhadas pelas bancadas, e chega até uma área externa, no quintal da casa.

Sara está no chão, aos beijos com Henrique, o garoto que a convidou para a festa, e cujos pais são donos da casa.

JOÃO se aproxima dos dois e dá um leve chute nos pés de Henrique.

CONTINUA

JOÃO

Larga o osso, Ike.

Os dois param de se beijar e Sara fica envergonhada.

JOÃO (CONT.)

Sara, tem uma menina lá na porta...

SARA

Que menina?

JOÃO

Ah, sei lá, disse que é da tua turma...
tá te procurando.

Sara olha para Henrique sem entender quem possa ser essa menina. Ela se levanta e caminha em direção ao interior da casa, sozinha.

João senta-se no chão ao lado de HENRIQUE.

HENRIQUE

Quem é, cara?

JOÃO

Não sei, já disse!

HENRIQUE

Mas como ela é? Tipo, gata?

JOÃO

Gata, só que não! Uma branquela,
gordinha...

HENRIQUE

Putá que o pariu... deve ser a Sabrina.

JOÃO

Putá que o pariu mesmo... Mas quem é a
Sabrina?

CONTINUA

HENRIQUE

Amiga da Sara. Melhor amiga, eu acho... Chata pra cacete.

JOÃO

E feia...

HENRIQUE

Fudeu.

JOÃO

Fudeu por quê?

HENRIQUE

Fudeu meu esquema... essa gorda vai ficar no pé da Sara a noite inteira.

João dá gargalhadas.

HENRIQUE (CONT.)

(empurrando João)

Tá rindo do que?

JOÃO

Então tu quer dizer: NÃO Fudeu, mané!

Enquanto João termina sua frase sarcástica - e a repete mais algumas vezes, ao som de gargalhadas - Henrique parece estar bolando algum plano.

HENRIQUE

Só se...

Sara aparece com Sabrina a tiracolo.

SARA

Olha quem veio gente!

CONTINUA

Henrique olha desanimado para Sabrina. João não para de gargalhar. Sara se ajeita novamente ao lado de Henrique e logo continua aos beijos.

Sabrina fica em pé, desapontada com a atitude da amiga. Sara percebe que Sabrina continua de pé, envergonhada.

SARA (CONT.)

Senta aí Sá... pega uma cerveja.

Henrique cochicha algo no ouvido de Sara, que ouve com atenção. Ela olha para Sabrina enquanto Henrique cochicha e dá um grande sorriso. Sabrina não entende.

SARA (CONT.)

(falando para si mesma)

Pode ser...

Sabrina fica desconfiada. Sara e Henrique levantam-se.

SARA (CONT.)

Sá, eu e o Ike vamos lá dentro...

é... resolver uma coisa...tá?

Henrique cochicha algo no ouvido de João, que fica sério muito rapidamente.

JOÃO

Nem fudendo, Ike!

HENRIQUE

Lembra do réveillon do ano passado?

JOÃO

Que tem?

HENRIQUE

Tá me devendo... coisa de irmão,
cara.

CONTINUA

João balança a cabeça, não concordando com o amigo, mas logo se lembra do acontecido no réveillon, e balança a cabeça, entendendo a situação.

JOÃO

Tu é foda... vai ter que ficar de crédito, viu?

Sara já está puxando Henrique para dentro da casa. Henrique sorri e os dois entram.

Sabrina e João ficam do lado de fora. Sabrina extremamente envergonhada, e João, desapontado com a situação, resmungando palavrões para si mesmo.

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA/SALA - NOITE.

Teresa e Antônio são vizinhos de Henrique.

A música alta da festa da casa de Henrique incomoda Antônio, que com o controle, aumenta o som da televisão, sentado em sua cadeira de papai.

ANTÔNIO

Mas que diabos... os pais desse moleque devem ter viajado outra vez.

Teresa, sentada no sofá e cuidando de seus bordados, não dá muita atenção. Está distante.

ANTÔNIO (CONT.)

Se essa barulheira não acabar logo, eu chamo a polícia. Onde já se viu!

Teresa levanta-se, em silêncio, e vai até a cozinha.

INT. CASA DE TERESA/COZINHA - NOITE.

Teresa pega calmamente um copo do armário e vai até a bancada onde repousa um filtro de água de barro. Ela enche o copo e ali, em pé mesmo, toma alguns goles.

Teresa coloca o copo debaixo da torneira do filtro novamente. Quer mais água. Do local em que está parada, Teresa consegue avistar o quarto de Carlos, no início do corredor. Ela permanece de pé, em frente ao filtro, e observa o quarto, arrumado e vazio.

A água logo enche o copo e começa a escorrer pela bancada, até o chão. Teresa não percebe, está observando o quarto, desatenta.

Antônio chega e vê o aguaceiro.

ANTÔNIO

Que é isso Teresa? Tá dormindo em pé?

Teresa se assusta com a chegada do marido e logo percebe a água no chão. Antônio fecha a torneira do filtro e deixa na pia um copo vazio que trouxe consigo da sala. Teresa já está com um pano, secando a bancada e o chão. Antes de voltar para a sala, Antônio finaliza.

ANTÔNIO (CONT.)

É a idade, é?

Teresa para e pondera o que o marido acabou de dizer. Essa última frase não lhe caiu bem.

CORTA PARA

INT. CASA DE HENRIQUE/FESTA DE SÁBADO - NOITE - CONT.

Sabrina e Henrique estão num quarto, num clima bastante quente.

CORTA PARA

EXT. CASA DE HENRIQUE/FESTA DE SÁBADO - NOITE - CONT.

Do lado de fora, João tenta uma aproximação com Sabrina. Eles se beijam, mas Sabrina parece desconfortável.

João não quer perder tempo, e começa a passar a mão pelo corpo de Sabrina, que fica cada vez mais incomodada.

João começa a forçar a situação, e leva sua mão às partes íntimas de Sabrina.

Sabrina, extremamente incomodada, começa a lutar contra a ação de João, até que ela consegue se desvencilhar do rapaz.

Sabrina, assustada, levanta-se.

SABRINA

Pára!

João, ainda no chão, debocha da menina.

JOÃO

Qual é?...To te fazendo um favor e
é assim que tu reage?

Sabrina limpa sua boca com as mãos, demonstrando nojo do rapaz.

JOÃO (CONT.)

Ou tu acha que eu tô fazendo isso
por prazer?

Sabrina deixa lágrimas escorrerem enquanto ouve o rapaz. Ela parece não entender o que está acontecendo.

João percebe que Sabrina não está entendendo o que está acontecendo. Ele sorri e balança a cabeça, como se não acreditasse.

CONTINUA

JOÃO (CONT.)

Não... não... olhá só, isso... aqui,
agora, é um favor, entendeu?

(pausa)

E se for analisar bem...é um favor pro
Henrique, porque eu tava devendo pra ele...

João olha com desgosto para o corpo desajeitado de Sabrina.

JOÃO (CONT.)

E um favor pra você...sacou?

Sabrina, extremamente desapontada e em prantos, sai correndo para dentro da casa. João permanece no chão, bebendo sua cerveja, indiferente.

CORTA PARA

INT. CASA DE HENRIQUE/FESTA DE SÁBADO - NOITE.

Sabrina corre pela festa à procura de Sara. As pessoas não dão atenção a Sabrina.

Ela abre algumas portas até encontrar Sara, num quarto, na cama com Henrique.

Sara se assusta com Sabrina abrindo a porta, e fica brava.

SARA

Que é isso Sabrina? Cê tá
louca?

SABRINA

Vamos embora Sara!

SARA

Como assim, vamos embora? O que
aconteceu?

CONTINUA

SABRINA

Não quero falar agora... vamos embora?

Sara fica alguns segundos em silêncio, e responde.

SARA

Não.

Sabrina não entende.

SARA (CONT.)

Vai você... eu vou ficar.

SABRINA

(olhando para Henrique)

Mas... você disse que ele era...

SARA

Tchau Sabrina!

Sara e Sabrina trocam olhares por longos segundos. Sabrina não entende porque a sua melhor amiga prefere ficar com o rapaz que a própria Sara havia chamado de babaca.

Sabrina vai embora. Sara pondera a situação apenas por alguns segundos. Logo volta para os braços de Henrique.

Sabrina sai da festa e caminha solitária, em prantos, pela rua escura.

FADE OUT

FADE IN

INT. CASA DE MARINA - DIA. (FLASHBACK)

Marina já ostenta uma barriga de 5 meses.

Ela se arruma, em frente ao espelho do closet, com roupas brancas, para ir ao trabalho. Está feliz.

CONTINUA

MARINA (V.O.)
Pré eclampsia... diabete gestacional...
Descolamento da placenta...

CORTA PARA

INT. CARRO DE MARINA - DIA. (FLASHBACK)

Marina dirige em direção ao trabalho.

Está com aspecto tranquilo, nada a incomoda.

MARINA (V.O.)
Coolestase obstétrica... placenta
Prévia... anemia...

CORTA PARA

EXT. ESTACIONAMENTO DA CLÍNICA DE MARINA - DIA. (FLASHBACK)

Marina termina de estacionar e sai do carro.

MARINA (V.O.)
Nada... a segunda gravidez foi tão
Tranquila quanto à primeira.

CORTA PARA

INT. CONSULTORIO DE MARINA - DIA. (FLASHBACK)

Marina atende um paciente (criança) normalmente.

MARINA (V.O.)
Segui com o meu trabalho normalmente.

CORTA PARA

INT. ACADEMIA DE PILATES - NOITE. (FLASHBACK)

Marina agora está com uma barriga de 7 meses.
Ela faz exercícios, acompanhada de um *personaltrainer*.

MARINA (V.O.)

Não precisei alterar em nada a
minha rotina diária.

CORTA PARA

INT. CASA DE SABRINA E FAMILIA/COZINHA - DIA.

Sabrina está colocando a mesa do almoço.

A vó, Joana, 68, uma senhora franzina e simpática, está em
frente ao fogão, terminando de fritar alguns bifês.

O vô, Eliberto, 73, ou apenas Beto, senhor magro e que já
revela o peso da idade e da vida sofrida, já está à mesa,
aguardando.

Sabrina, com os pratos em mãos, começa a coloca-los sobre a
mesa.

A vó observa e avisa.

JOANA

Só três, filha.

Sabrina acabou de colocar o terceiro prato na mesa, e fica
com um nas mãos, um pouco desapontada.

JOANA (CONT.)

Sua mãe disse que precisa ficar
no posto de saúde a tarde também.
Parece que uma colega está doente.

Sabrina balança a cabeça, sinalizando que entendeu o que a vó
disse, e guarda o prato que sobrou.

JOANA (CONT.)

E ela não vem pra janta também...
vai direto pro plantão no hospital.

Sabrina continua desapontada.

SABRINA

Cê sabe se ela deixou o dinheiro
pra inscrição do vestibular?

JOANA

Deixou sim, filha. Está lá no quarto
dela.

Sabrina vai até o quarto da mãe.

INT. QUARTO DE REGINA/MÃE DE SABRINA - DIA.

Sabrina entra e vai até uma cômoda, ao lado da cama da mãe.

Sobre a cômoda, Sabrina encontra cem reais presos a um clips,
O clips também prende um pequeno pedaço de papel com o nome
da filha.

Sabrina pega o dinheiro ao mesmo tempo em que vê o crachá da
mãe, do seu trabalho no hospital. No crachá, pode-se ver a
foto da mãe, seu nome, Regina de Oliveira, e seu cargo,
ENFERMEIRA UTI.

Sabrina pega o crachá e volta para a cozinha.

INT. CASA DE SABRINA E FAMILIA/COZINHA - DIA. (CONT.)

A vó Joana já está colocando o prato com os bifos fritos na
mesa. Ela também se senta.

CONTINUA

JOANA

Vem... senta... vamos almoçar.

Sabrina também senta-se à mesa. Ela coloca o crachá ao lado de seu prato.

Vó Joana percebe.

JOANA

Que é isso? É da sua mãe?

SABRINA

É... do hospital.

Sabrina toma um gole de suco.

SABRINA (CONT.)

Depois do reforço eu passo lá no hospital pra dar um beijo nela e já entrego.

Vó Joana balança a cabeça, concordando.

JOANA

Então agora come filha.

CORTA PARA

INT. SALÃO DE FESTAS DO CASAMENTO DE CARLOS - NOITE.

Num salão grande e bem decorado, os convidados - todos muitíssimo bem arrumados - dividem-se entre as mesas e a pista de dança. Luzes coloridas ajudam a embalar os dançarinos de final de semana, que se remexem ao som de um DJ e algumas dançarinas profissionais.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - NOITE. (FLASHBACK)

Marina já ostenta a barriga de 7 meses.

Laura dorme em seu quarto.

Marina, com dificuldade, recolhe os brinquedos jogados pela sala.

MARINA (V.O.)

Tudo ia bem...

O marido está no sofá, vendo televisão. Ele não ajuda Marina.

Marina para seus afazeres e observa a inércia do marido.

Marina começa a ficar irritada.

MARINA

Cassio, dá pra dar uma mão?

Cassio não altera sua posição no sofá: deitado.

CASSIO

Deixa aí amor... amanhã ela vai tirar tudo outra vez.

MARINA

Como assim?

CASSIO

Todos os dias você recolhe... e todos os dias ela bagunça novamente.

MARINA

Cassio!

Marina para com a arrumação e fica encarando o marido. Cassio não dá bola.

CONTINUA

MARINA (V.O.)
Mas...em algum momento...

CORTA PARA

INT. AULA DE REFORÇO/ESCOLA PÚBLICA - NOITE.

Numa sala de aula típica de escola pública, com paredes descascando e carteiras remendadas, Sabrina dá uma aula de matemática para uma turma de 5 alunos, todos entre 12 e 15 anos.

Eles prestam bastante atenção à explicação de Sabrina, que parece dominar como ninguém o assunto.

CORTA PARA

INT. AULA DE REFORÇO/ESCOLA PÚBLICA - NOITE.

Os alunos estão saindo da sala, a aula acabou.

Sabrina organiza suas coisas sobre uma pequena mesa próxima ao quadro negro, e senta-se na cadeira em frente à mesa.

Está cansada. Sabrina observa sua mão esquerda, que apresenta um leve tremor.

Ela não dá muita atenção, pega suas coisas e sai da sala.

CORTA PARA

INT. SALÃO DE FESTAS DO CASAMENTO DE CARLOS - NOITE.

Numa mesa mais ao canto, próximo à imensas janelas, Antônio está sentado, conversando com outro senhor.

Ao lado de Antônio está Teresa, calada, introspectiva. Ela observa tudo e todos, mas com um olhar distante e disperso.

CONTINUA

MARINA (V.O.)

É como se um gatilho fosse
apertado...

Sua rotina só se altera quando um ou outro convidado aparece na mesa para dar um alô. Teresa tira do bolso um sorriso rápido e pronto, cumpre suas obrigações e logo volta a introspecção.

Algo mudou em Teresa.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/COZINHA - NOITE (FLASHBACK)

Marina, da cozinha, observa o marido deitado no sofá, vendo televisão. Ela senta-se numa cadeira e continua observando o marido, introspectiva.

Marina agora passa a mão em sua barriga e lentamente muda seu olhar para a barriga. Ela não está feliz. Está introspectiva e séria.

CORTA PARA

EXT. HOSPITAL DAS CLINICAS - NOITE.

Sabrina, sempre com a mochila nas costas e um caderno abraçado ao peito, desce de um ônibus em frente ao hospital.

Ela atravessa a rua e vai em direção à recepção do hospital.

INT. HOSPITAL DAS CLINICAS - NOITE.

Sabrina caminha calmamente no corredor que dá acesso a UTI. O corredor está praticamente vazio e um pouco escuro. A hora de visitas já terminou.

Sabrina se aproxima da porta e olha pelo pequeno visor de vidro. Regina, sua mãe, está de pé, em frente ao balcão da enfermagem, dentro da UTI.

A mãe olha para a porta e vê a filha. Regina deixa um prontuário no balcão e chama a filha para dentro da UTI.

Sabrina abre com cuidado a porta e entra. Ela vai até sua mãe, com o crachá em mãos. Na UTI, não há espaço para beijos ou abraços.

REGINA

Oi filha.

Sabrina entrega o crachá à mãe.

REGINA (CONT.)

Não precisava, filha... eu tenho outro aqui no hospital.

Regina retira do bolso do jaleco branco um crachá idêntico ao que a filha trouxe.

Sabrina dá um sorriso tímido. Regina percebe que a filha veio apenas para lhe ver.

Sabrina olha a UTI com muito cuidado e atenção. Todos os 20 leitos estão ocupados. Muitos equipamentos ligados e conectados a cada paciente.

Regina percebe a curiosidade da filha.

REGINA

Quer ver mais de perto?

SABRINA

Pode?

Regina pega o caderno das mãos da filha e coloca sobre a bancada.

CONTINUA

REGINA

A mochila.

Sabrina tira a mochila das costas e coloca no chão, ao lado da bancada.

Regina coloca seu braço por entre o braço da filha, e caminha lentamente com ela pela UTI, identificando alguns pacientes.

REGINA

Essa aí é a hóspede mais antiga...
está aqui há 4 meses.

Sabrina ouve e observa com atenção.

REGINA (CONT.)

Teve um AVC severo... perdeu a
memória e o movimento dos braços.

Sabrina observa a quantidade de cabos e tubos que ligam a paciente aos aparelhos que a mantém viva.

REGINA (CONT.)

Ela alterna quadros de melhora, quando
os médicos mandam ela para um quarto...
e piora, quando ela volta pra cá.

SABRINA

Como é o nome dela?

REGINA

Anita... Tem 58 anos.

As duas continuam caminhando. Param em frente a outro paciente.

REGINA

Esse é o Pedro... Pedroca, como a
gente chama aqui... Também foi AVC.
(pausa - MAIS)

CONTINUA

REGINA (CONT.)

Está assim, estável, sem melhora, e
sem piora desde que chegou, há 1 mês.

Sabrina novamente observa os cabos, tubos e as máquinas.

REGINA

Não tem filhos, e a esposa já é
falecida.

(pausa)

Ninguém vem ver o Pedroca...

Tadinho

Sabrina fica longos segundos observando o corpo de Pedro,
coberto com um lençol branco e conectado a uma imensidão de
cabos e tubos.

REGINA

Vem aqui filha.

Regina puxa com delicadeza a filha até o último paciente da
UTI. As duas param em frente à cama onde uma jovem morena de
20 anos está deitada.

O físico, os cabelos e até o rosto desta jovem lembram
bastante o corpo de Sabrina.

REGINA

Esta é a Luana... chegou ontem.

Sabrina percorre com os olhos o corpo da jovem. Os braços
estão para fora do lençol, e nos pulsos, duas ataduras
encobrem alguma ferida.

REGINA

Tentativa de suicídio.

Sabrina olha novamente para o rosto da jovem deitada e
entubada.

CONTINUA

REGINA (O.S.)

O namorado terminou com ela... e
ela não reagiu nada bem.

Sabrina parece se identificar com a jovem. Parece haver uma
conexão entre as duas.

REGINA (O.S.)

Perdeu muito sangue... sofreu uma
parada cardíaca... depois outra, e
mais outra.

(pausa)

Tão novinha, mas parecia tão
determinadaem cumprir seu objetivo.

Sabrina olha fixamente para os curativos nos pulsos da jovem.

REGINA

Conseguimos reanimá-la... por
quanto está estabilizada.

Regina olha para a filha que parece ao mesmo tempo assustada
e hipnotizada pela jovem na cama.

REGINA (CONT.)

Então... você acha que consegue
conviver com isso... todos os
dias?

Sabrina olha para a mãe. Depois volta a olhar para a jovem no
leito. Ela mantém-se em silêncio, introspectiva.

CLOSE UP em Sabrina.

MARINA (V.O.)

Acontece de repente.

CORTA PARA

EXT. CARRO DE MARINA - DIA.

Marina, estressada, está parada num congestionamento. Ela buzina sem parar, lança ofensas verbais aos motoristas e sente-se extremamente desconfortável com a barriga de 8 meses.

MARINA (V.O.)

A gente não se reconhece mais.

CORTA PARA

INT. COZINHA DA CASA DE SABRINA - DIA.

Sabrina, já arrumada para fazer o vestibular, coloca a mesa do café da manhã, muito lentamente. Parece dispersa.

Seu olhar é de indiferença.

A vó Joana faz o café enquanto o vô Beto senta-se à mesa.

CORTA PARA

INT. CONSULTORIO DE MARINA - DIA.

Marina atende uma mãe e seu filho de 5 anos. Ambos estão sentados em frente à mesa de Marina, um ao lado do outro.

MARINA (V.O.)

Pensamentos ruins surgem a todo momento.

A mãe fala sem parar, mas Marina não dá atenção, está estática, encarando o filho da mulher. Ele também encara Marina. Os dois ficam assim, em silêncio, se encarando por longos segundos, enquanto a mãe do menino fala.

CORTA PARA

INT. CAFETERIA - DIA/CHUVA.

É dia do encontro de Teresa e suas amigas de lanche da tarde.

A mesa está toda ocupada pelas senhoras, que falam e gesticulam, quase que todas ao mesmo tempo. O ambiente é de confraternização e bate papo, mas Teresa está em silêncio.

Ela está sentada numa ponta da mesa, apenas de corpo presente. Teresa não consegue deixar se envolver pelas amigas, seu pensamento não está naquela mesa.

Teresa está séria e introspectiva.

CORTA PARA

INT. QUARTO DE SABRINA - DIA.

Sabrina pega duas canetas, sua identidade e o cartão do vestibular e coloca no bolso da calça.

Ela dá mais uma olhada no espelho. Seu olhar é sério, sem emoção. Está abatida.

CORTA PARA

INT. SALA DE AULA/VESTIBULAR - DIA.

Sabrina faz as provas do vestibular.

CORTA PARA

INT. COZINHA DA CASA DE SABRINA - DIA/CHUVA.

A vó de Sabrina faz o café. A mesa não está arrumada.

Vô Bento está sentado a mesa, como sempre.

Sabrina, já arrumada e com uma mochila nas costas sai sem dizer uma palavra.

O vô e a vô ficam sem entender nada.

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA - DIA.

Teresa passa pelo quarto do filho. A porta está aberta. Ela para, do lado de fora do quarto, e contempla a cama vazia e arrumada. Teresa fica longos segundos contemplando o quarto vazio de Carlos.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/COZINHA - DIA/CHUVA.

Laura vê televisão na sala, em silêncio.

Marina lava algumas louças. Ela nota que seu ferimento no dorso da mão esquerda está cicatrizando novamente. Ela olha fixamente para o ferimento e para de lavar a louça.

Marina então seca as mãos e começa a mexer na "casquinha" do ferimento.

Ela cutuca tanto, que a casquinha se desprende e o sangue volta a escorrer. Dessa vez, o ferimento fica ainda maior, e o sangue escorre com mais intensidade.

Marina observa por longos segundo o sangue escorrendo do ferimento.

MARINA (V.O.)

Pensamentos horríveis...

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA/SALA - NOITE.

A TV está ligada.

Antônio dorme em sua cadeira de papai.

Teresa está deitada no sofá. Ela não olha para a TV. Seus olhos estão fixos no porta retratos com a foto dela junto de sua irmã, Lucinda. Ela permanece assim por bastante tempo.

CORTA PARA

INT. AULA DE REFORÇO - DIA.

Os alunos estão reunidos numa roda, resolvendo um problema matemático em conjunto.

Sabrina está em sua mesa. Ela olha para fora da sala, com um olhar difuso. Luana, a menina da UTI, não sai de seus pensamentos.

Sua mão está tremendo novamente. Ela fecha a mão e gira no sentido de ver seu pulso. Ela fica observando as veias de seu pulso por alguns segundos.

CLOSE UP nas veias do PULSO.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/BANHEIRO DA SUITE - DIA.

Marina está apenas de roupas íntimas, de frente para o espelho, observando sua barriga. O sentimento é de desprezo pelo próprio corpo.

Laura entra e para ao lado da mãe, de frente para o espelho. Ela está com uma chupeta na boca. Laura não usava mais chupeta.

Marina olha a filha e volta a olhar para o espelho. Ela sabe que sua filha vai regredir alguns anos com a chegada da bebê, e isso incomoda Marina.

Laura começa a engatinhar no tapete, imitando um bebê.

MARINA (V.O.)
(olhando para a barriga, com desprezo)
Eu só achava um culpado.

CORTA PARA

EXT. PÁTIO DA UNIVERSIDADE - DIA.

Sabrina vai até a Universidade para conferir o resultado do vestibular.

Ela caminha até o hall da reitoria, onde os resultados estão afixados, em folhas de papel, em algumas paredes.

Poucos estudantes estão por lá, a maioria, indo embora.

No céu, nuvens pretas se aproximam.

INT. HALL DA REITORIA - DIA.

Alguns papéis no chão e folhas soltas na parede indicam que Sabrina não é uma das primeiras a chegar para ver o resultado. Muito pelo contrário.

Ela caminha calmamente até a parede onde algumas folhas estão afixadas. Seu olhar é frio. Sabrina não está ansiosa e muito menos preocupada com o resultado.

Ela se aproxima da parede. Pode-se ler: APROVADOS EM MEDICINA
1º SEMESTRE.

Sabrina, com o dedo, percorre os nomes dos aprovados procurando o seu.

Não demora muito e encontra. Sabrina foi aprovada no curso de medicina.

Sua fisionomia não se altera ao ler o resultado. Não grita de felicidade. Não festeja. Não chora de alegria.

Sabrina apenas caminha lentamente para a saída.

A chuva começa a cair.

CORTA PARA

INT. HOSPITAL/DIA DO PARTO DE BIA - DIA/CHUVA.

Marina, em silêncio e com um aspecto levemente depressivo, está sentada numa cadeira de rodas, sendo empurrada calmamente por um enfermeiro.

Em segundo plano estão Cassio e Laura, de pé, na sala de espera do hospital, vendo Marina ser levada a sala de pré-parto.

CORTA PARA

INT. ÔNIBUS DO TRANSPORTE PÚBLICO - DIA/CHUVA.

Sabrina está indo para casa, após saber que foi aprovada no vestibular.

Ela está sentada num banco do ônibus, parcialmente vazio.

Seu celular toca. É sua mãe ligando.

Sabrina observa seu telefone tocar, mas não atende, deixa tocar até o final.

Ela encosta a cabeça na janela e fecha os olhos.

INSERT - SONHO DE SABRINA

INT. UTI DO HOSPITAL DAS CLINICAS - DIA.

Travelling na sala da UTI por entre os pacientes até chegar em Luana, a menina de 20 anos que tentou suicídio.

CLOSE UP rosto de Luana.

Ela abre os olhos rapidamente.

VOLTA PARA

INT. ÔNIBUS TRANSPORTE COLETIVO - DIA/CHUVA.

Sabrina acorda assustada.

CORTA PARA

EXT. CASA DE SABRINA - DIA/CHUVA.

Sabrina caminha em direção a sua casa.

A mãe e a avó estão a esperando no portão.

REGINA

(ansiosa)

E aí?... Não viu minha ligação?

Sabrina tira o celular do bolso, calmamente.

SABRINA

Desculpa mãe, nem tinha visto.

REGINA

E então?

Sabrina observa a mãe e a avó ansiosas por saber do resultado do vestibular, e dá um pequeno e breve sorriso.

CONTINUA

SABRINA

Passei.

REGINA

O que?... Eu sabia!... Não acredito!

Regina dá um grande e demorado abraço na filha. A avó também junta-se ao abraço.

Sabrina não está mais sorrindo.

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA/COZINHA - DIA/CHUVA.

Teresa, claramente desanimada, coloca a mesa do café, para 3 pessoas.

Ela para em frente ao forno de microondas, pega o PORTA COMPRIMIDOS e separa 6 pílulas. Uma delas, novamente a de cor verde, Teresa joga no cesto de lixo ao lado da pia.

Antônio aparece na cozinha, com sua vestimenta de pescaria. Ele vai direto à mesa e se acomoda. Antônio percebe o terceiro prato na mesa.

ANTÔNIO

Ué? Esperando visita?

Teresa, em frente à geladeira, estranha a pergunta do marido.

TERESA

Visita? Por quê?

Antônio aponta para o terceiro prato na mesa.

Teresa cai em si.

CONTINUA

TERESA

Ah... que coisa... minha cabeça
doida.

Teresa retira o prato da mesa. Ela parece um tanto
estabanada.

Antônio não dá muita atenção. Ele prepara seu café.

Teresa senta-se à mesa. Ela enche sua xícara e observa o
marido, que prepara seu café normalmente, como outro dia
qualquer. Teresa apenas observa.

Antônio já está comendo, e percebe que a esposa o observa.
Ele põe a mão na cabeça, procurando seu chapéu, achando que a
esposa está o repreendendo por usar seu chapéu na mesa. Mas
Antônio está sem chapéu.

Ele fica intrigado.

ANTÔNIO

Que foi que eu fiz?

Teresa permanece por alguns segundos em silêncio, até que
desembucha.

TERESA

Daqui há alguns meses, eu faço 65.
(pausa)
É meu aniversário.

Antônio reflete um pouco, e concorda, balançando a cabeça.

ANTÔNIO

Já pensou no presente?

TERESA

Não... não quero nada não.

CONTINUA

Antônio aceita a vontade da esposa e dá por encerrada a questão. Teresa continua introspectiva. Antônio percebe.

ANTÔNIO

Mas...

TERESA

Nada não.

Antônio fica um pouco desconfiado, mas no seu jeito prático de ser, novamente dá por encerrada a questão.

TERESA (CONT.)

É que foi com 65, que a Lucinda foi embora.

Antônio agora entende, sinalizando com a cabeça.

TERESA (CONT.)

Fico pensando...

Antônio completa, com um pequeno sorriso.

ANTÔNIO

Se chegou a tua hora também?

Teresa dá um pequeno sorriso de canto de boca, reflete um pouco a colocação do marido, e logo completa.

TERESA

Não... fico pensando se ela está melhor lá, do que eu aqui.

Antônio ouve algo que tira sua concentração do café da manhã. Ao mesmo tempo em que não entende muito bem, começa a ficar preocupado.

Os dois trocam olhares, em silêncio, até que Antônio resolve falar.

CONTINUA

ANTÔNIO

Você está bem?

Teresa desvia o olhar. Ela não está bem.

ANTÔNIO (CONT.)

Tem tomado seus remédios que o
psiquiatra receitou?

INSERT

INT. CASA DE TERESA/COZINHA - DIA.

Cena de Teresa jogando uma pílula verde no cesto de lixo.

VOLTA PARA

INT. CASA DE TERESA/COZINHA - DIA/CHUVA.

Teresa, ainda sem olhar para Antônio, responde a pergunta do marido apenas sinalizando positivamente com a cabeça.

ANTÔNIO

Você acha que precisa ir ao
médico? Pra ver se ele aumenta
a dose? Você toma esse antidepressivo
desde que sua irmão morreu, talvez
esteja na hora de aumentar a dose...
ou, sei lá, trocar.

Teresa, aos poucos, vai se recompondo.

TERESA

Não... não sei o que me deu....
Eu tô bem.

ANTÔNIO

Tem certeza?

Teresa sinaliza positivamente com a cabeça.

CONTINUA

ANTÔNIO (CONT.)

A saída do Carlos de casa era só uma questão de tempo... Você sabia disso.

TERESA

Eu sei... eu sei.

(pausa)

É que... sei lá... fico pensando...
o que eu faço agora?

Antônio compreende a situação da esposa, e dá um leve sorriso.

ANTÔNIO

Não é o fim do mundo Teresa...
ele só casou... E também não é como
a Clara, que foi morar em outro país.
O Calinho vai morar na Barra.

Teresa fica em silêncio. Ela sabe de tudo isso, mas o marido não entende que é difícil pra ela.

Antônio, enquanto continua a conversa, levanta-se e leva o prato e xícara até a pia.

ANTÔNIO (CONT.)

Olha pelo lado positivo, agora a casa é só nossa. Não tem que cuidar de filhos, lavar roupas dos filhos, fazer comida para os filhos.

Antônio se aproxima da mesa novamente, mas fica de pé.

ANTÔNIO (CONT.)

Você pode ocupar o seu tempo com que você gosta de fazer, como eu.
(pausa)
O que você gosta de fazer, Teresa?

CONTINUA

Antônio olha no relógio de pulso.

ANTÔNIO (CONT.)

Tô atrasado... Tchau, a noite
Conversamos, se você quiser.

Antônio sai da cozinha, sem qualquer demonstração de carinho com a esposa.

Teresa fica sentada, introspectiva. Ela balança a cabeça, como se entendesse tudo o que está acontecendo.

Ela entende, mas percebe que o marido, não.

FADE OUT

FADE IN

INT. SALA DE PRÉ-PARTO/HOSPITAL - DIA.

Marina está deitada na cama.

MARINA (V.O.)

Os procedimentos de um parto variam
um pouco de hospital para hospital...

Um enfermeiro entra no quarto.

MARINA (V.O.)

Ou de médico para médico. Mas no
geral, é preciso cumprir um certo
ritual... comedir a temperatura...

O enfermeiro coloca um termômetro na axila de Marina.

MARINA (V.O.)

A pressão...

O enfermeiro afeere a pressão de Marina.

CONTINUA

MARINA (V.O.)

E os batimentos cardíacos...

Outra enfermeira entra no quarto e vai até Marina, para ouvir seus batimentos cardíacos, enquanto o enfermeiro ainda mede sua pressão.

MARINA (V.O.)

É preciso também confirmar o tipo sanguíneo...

O enfermeiro fura um dos dedos da mão de Marina e coleta uma gota de sangue para a verificação da tipagem sanguínea.

MARINA (V.O.)

E verificar a dilatação do colo do útero.

A enfermeira coloca uma luva cirúrgica e confere a dilatação do colo do útero de Marina, através de sua vagina.

Os dois enfermeiros saem da sala. Marina continua deitada.

MARINA (V.O.)

Em caso de parto normal, é preciso também fazer a tricotomia, que é a raspagem dos pelos pubianos, além de uma incômoda lavagem intestinal.

(pausa)

Eu optei pelo parto normal.

A porta do quarto é aberta e três enfermeiras entram, com os UTENSÍLIOS necessários para a raspagem dos pelos e a lavagem intestinal.

CORTA PARA

INT. SALA DE PRÉ-PARTO/HOSPITAL - DIA. (CONT.)

Marina está deitada de lado, para o procedimento de lavagem intestinal.

É visível o seu desconforto com o procedimento.

CORTA PARA

INT. SALA DE ESPERA DO HOSPITAL - DIA.

Cassio e Laura aguardam sentados. Cassio lê uma revista e Laura brinca com uma boneca.

VOLTA PARA

INT. SALA DE PRÉ-PARTO/HOSPITAL - DIA. (CONT.)

Marina continua deitada, sozinha.

De tempos em tempo, uma enfermeira entra para aferir a pressão e a temperatura, além de conferir a dilatação do colo do útero.

O RELOGIO DE PAREDE do quarto registra a passagem de tempo: 4 horas se passam com essa rotina.

Marina sente as dores aumentando de intensidade. Ela começa a ficar impaciente.

Uma ENFERMEIRA entra no quarto.

MARINA

Enfermeira!... tá na hora, vamos logo... tira essa menina daqui de dentro!

A enfermeira mede a pressão.

CONTINUA

ENFERMEIRA

Ainda não mãezinha. A dilatação não está completa.

MARINA

Faz uma cesárea então... eu autorizo, pelo amor de Deus!

ENFERMEIRA

Calma mãezinha, vai dar tudo certo. Já, já vamos para a sala de parto, eu prometo.

Marina está impaciente e com muita dor. Ela se contorce na cama.

A enfermeira sai.

MARINA (V.O.)

Ela cumpriu a promessa...

CORTA PARA

INT. SALA DE PARTO/HOSPITAL - DIA.

Marina está em meio ao trabalho de parto, gritando de dor.

MARINA (V.O.)

Cinco minutos depois, ela me levou para a sala de parto.

Dois médicos e três enfermeiros conduzem o procedimento.

Marina grita, faz força e sua muito.

MARINA

Me tira daqui!

Um médico empurra a barriga de Marina para baixo.

CONTINUA

ENFERMEIRA

Força mãe! Força!

Marina faz força, mas nada acontece.

MARINA

Por favor, mais anestesia!

MÉDICO

Não dá Marina, já estamos com a dose limite.

Marina geme e grita sem parar.

ENFERMEIRA

Força mãe!

Marina faz força.

O procedimento segue por mais algumas horas. Horas de muita angústia e dor.

CORTA PARA

INT. SALA DE ESPERA DO HOSPITAL - DIA.

Cassio olha no seu RELOGIO.

MARINA (V.O.)

12 horas.

CORTA PARA

INT. SALA DE PARTO/HOSPITAL - DIA. (CONT.)

Marina continua na sala de parto, fazendo força, gritando e gemendo.

A equipe de médicos e enfermeiros continua seu trabalho.

CONTINUA

MARINA (V.O.)

Demorou doze horas para tirar a
Bia de dentro de mim.

Um médico empurra novamente a barriga de Marina.

Beatriz nasce. Marina fica em silêncio. Seu rosto vai ficando sério e triste novamente. Marina chora.

MARINA (V.O.)

E quando ela finalmente saiu...

Beatriz dá seu primeiro choro.

MARINA (V.O.)

Não tinha mais espaço para
emoção.

Médicos e enfermeiros continuam seu trabalho. Beatriz não para de chorar, como qualquer outro bebê que acabou de nascer.

Marina chora em silêncio.

MARINA (V.O.)

Só queria que calassem a boca
dessa criança.

Marina fecha os olhos. O choro de Beatriz continua.

CORTA PARA

INT. CASA DE SABRINA/SALA - NOITE.

A mãe, Regina, está na sala vendo TV.

Ela zapeia pelos canais e acaba passando pelo programa plantão médico, que já está na metade.

Regina olha no relógio.

CONTINUA

REGINA

(falando alto)

Filha! Já começou!

Regina não recebe resposta.

REGINA (CONT.)

(falando alto)

Sá!

Como continua sem resposta, Regina resolve mudar de canal para um jornal noturno.

CORTA PARA

INT. CASA DE SABRINA/QUARTO - NOITE/CHUVA.

Sabrina está em sua cama, debaixo das cobertas, dormindo profundamente.

Um computador, sobre uma pequena escrivaninha, está ligado, numa página da internet.

Na página, um tanto sombria, preenchida por imagens demoníacas, é possível ler: A VIDA APÓS A MORTE.

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA - DIA/CHUVA.

Teresa está sentada na sala. Seus utensílios de bordado estão no sofá, ABANDONADOS.

Teresa está numa poltrona, inerte, olhando a chuva.

O porta retratos não está no lugar. Está no colo de Teresa.

CORTA PARA

INT. QUARTO DO HOSPITAL - NOITE/CHUVA.

Marina acorda, na cama. O quarto é individual.

No sofá, ao lado da cama, estão Cassio e Laura. Os dois estão olhando para Marina, sorrindo.

Marina procura por Beatriz, que não está no quarto.

Cassio levanta-se e vai até o lado da cama.

CASSIO

Levaram ela pra fazer o teste do Pezinho, e alguns outros, eu acho.

(pausa)

Como você está?

MARINA

Exausta.

CASSIO

Muitas dores?

MARINA

Ela está bem? Quero dizer... tem algum problema?

CASSIO (CONT.)

Tá tudo bem... não tem nada de errado com ela.

MARINA

Eu achei que ia morrer. Demorou muito. Doeu demais.

(pausa)

Com a Laura, foi tudo bem mais fácil.

CONTINUA

CASSIO

É... os médicos disseram que tiveram que usar o fórceps, e induzir o parto com medicamentos... a danada não queria sair.

Marina fica em silêncio. Vira o rosto.

Uma ENFERMEIRA entra no quarto com Beatriz no colo, e vai até o lado da cama. A bebê está dormindo.

Laura levanta-se e vai até a enfermeira, que se abaixa um pouco para mostrar o bebê para Laura.

ENFERMEIRA

Olha aqui sua irmãzinha... tá dormindo bem tranquila... nem acordou durante o exame.

Laura dá um grande sorriso, observando a irmã recém nascida.

A enfermeira agora mostra Beatriz para Marina.

ENFERMEIRA

Olha aqui mãezinha, que menininha tranquila.

Marina olha para Beatriz, sem muito interesse.

A enfermeira então coloca Beatriz no colo de Marina.

ENFERMEIRA (CONT.)

Ó mãezinha, tá na hora de comer viu.

Marina se acomoda na cama, para dar de mamar para a filha.

Assim que Marina pega a filha no colo, Bia começa a chorar.

Marina começa a ficar desconfortável.

CONTINUA

A bebê não consegue pegar o peito, e o choro aumenta de intensidade.

A enfermeira tenta ajudar, em vão.

Marina quer desistir logo, está impaciente com a filha, que chora sem parar.

O marido se afasta da cama e senta no sofá novamente, com Laura.

Marina está angustiada, com a bebê chorando em seu colo. Ela nem olha mais para a criança. Vira o rosto.

A enfermeira percebe e retira Bia do colo da mãe. Neste exato momento, a bebê para de chorar.

Marina não chora, apenas olha para fora da janela do hospital, mostrando certo desprezo pela filha recém nascida.

Cassio olha para a esposa, desconcertado.

CORTA PARA

INT. CASA DE SABRINA/COZINHA - DIA.

ALMOÇO. A avó Joana, o avô Beto e Sabrina estão à mesa. A mãe está no trabalho.

Sabrina apenas brinca com a comida no prato, não come praticamente nada.

VÓ JOANA

Filha... cê não tá com fome, não?

Sabrina fica em silêncio. Vô Beto olha para a neta.

VÓ JOANA (CONT.)

Sabrina?

CONTINUA

Sabrina, sem responder, levanta-se e sai da cozinha rapidamente.

Vó Joana e vô Beto se olham, sem entender nada.

CORTA PARA

INT. SALA DE AULA/REFORÇO - DIA.

Uma professora que está dando uma aula de matemática para cerca de 30 alunos, ouve um barulho alto de conversa e bagunça de jovens numa sala próxima.

Ela vai até a sala.

Ela caminha pelo corredor até chegar à sala onde Sabrina deveria estar dando a aula de reforço para os 5 jovens. A professora encontra apenas os 5 jovens fazendo bagunça e conversando alto. Assim que eles avistam a professora entrando na sala, ficam em silêncio e voltam para suas carteiras.

Sabrina não está na sala. Sua mesa está vazia.

CORTA PARA

EXT. HOSPITAL - DIA.

Sabrina está sentada num barranco de um terreno abandonado, ao lado do hospital onde a mãe trabalha.

Ela observa, por longos segundos, uma janela no terceiro andar. É a janela da UTI, onde a menina que tentou suicídio está internada.

CORTA PARA

INT. QUARTO DO HOSPITAL - DIA.

Marina continua na tentativa de fazer a filha mamar em seu peito. Uma enfermeira a auxilia. A bebê continua chorando muito.

Cassio está na porta do quarto, desconfortável com a situação, olhando para o corredor.

Marina se esforça em vão para fazer a filha mamar em seu peito.

Depois de algumas tentativas, a enfermeira desiste. Ela pega Bia no colo para acalmá-la.

Enquanto está com o bebê no colo, a enfermeira entrega para Marina uma bombinha tira leite.

Marina já conhece o procedimento.

CORTA PARA

INT. QUARTO DO HOSPITAL - DIA/CHUVA.

Marina está na cama, acordada, em silêncio. A bebê dorme num berço hospitalar, ao lado da cama.

Cassio vê televisão.

Priscila, irmã mais velha de Marina, entra no quarto. Ela está acompanhada da filha de 15 anos, Sandrine, que trouxe uma amiga a tiracolo, Giovana, 15. Todas estão bem arrumadas.

PRISCILA vai até o lado da cama, conversar com Marina, enquanto as duas adolescentes vão ver a bebê.

PRISCILA

(falando baixo)

Oi querida.

CONTINUA

MARINA

(leve sorriso)

Oi Pri.

PRISCILA

O Cassio falou que foi muito cansativo.

(pausa)

Como você está?

Marina conversa com a irmã, enquanto observa as duas adolescentes ao lado da bebê.

MARINA

Tô bem... Indo né?

PRISCILA

Meninas, falem baixo, não vão acordar a Bia.

MARINA

Por favor meninas.

As duas adolescentes se afastam do berço e vão até o sofá. Elas sentam no sofá e começam a mexer em seus celulares.

Cassio já levantou, e está no pé da cama.

Priscila vai até o berço. Marina observa a irmã, toda ARRUMADA e perfumada.

Marina sente inveja da irmã.

PRISCILA

Que coisinha mais linda.

MARINA

E barulhenta também.

Cassio olha para a esposa com desaprovação.

CONTINUA

PRISCILA

É normal Má... imagina, acabou de sair de um lugar quentinho e aconchegante... como que você se sentiria?

Marina não responde. Mal olha para a irmã e para Bia.

PRISCILA (CONT.)

Logo logo ela acostuma.

Os pais de Marina também chegam. Celso, médico, um senhor de 68 anos, grisalho e bem arrumado, e Maria, 65, uma senhora simpática e também muito bem arrumada.

Os pais de Marina cumprimentam Cassio.

Marina começa a mostrar desconforto com tanta gente no quarto.

Ela repara que todos estão bem arrumados e cheirosos. A inveja só aumenta.

MARIA vai até Marina.

MARIA

Oi filha, como está a recuperação?

MARINA

Vai indo né mãe. As dores ainda vem... em ondas.

CASSIO

Tem horas que ela se contorce na cama.

CELSO

É normal filha. Seu corpo passou por um procedimento bastante agressivo... Demora um pouco para recuperar, você sabe.

CONTINUA

MARINA (V.O.)

Sim, eu sabia... Mas saber não diminuía em nada a intensidade da dor.

Maria vai até o berço. Priscila ainda está lá.

Cassio e Celso conversam em voz baixa.

Marina permanece na cama, olhando todos, pensando em como seria simples não ter um segundo filho, poder ir pra casa, continuar com sua vida.

MARINA (V.O.)

Todos arrumados... perfumados...

As adolescentes conversam e dão sorrisos.

MARINA (V.O.)

Daqui vão pra casa... podem sair para jantar... ir ao cinema, trabalhar.
(pausa)
Trabalhar... que saudades do trabalho... qualquer lugar seria melhor do que aqui.

Bia acorda e começa a chorar.

MARINA

(falando baixo)
Lá vamos nós, é só acordar, que essa coisa começa a chorar.

Priscila pega Bia no colo, que continua chorando.

Marina olha para a janela, aberta. CHOVE.

O quarto fica no 6º andar.

Bia continua chorando muito.

CONTINUA

MARINA (V.O.)

Será que se eu jogar... ela morre rápido?

Marina olha fixamente para fora.

Cassio repara que a esposa está dispersa.

CORTA PARA

EXT. PÁTIO DA ESCOLA DE SABRINA - DIA/CHUVA.

Sabrina está sozinha, próximo a uma escadaria que dá acesso às salas de aula. Ela come seu lanche, que trouxe de casa.

Sara, Henrique e mais alguns adolescentes passam por perto. Eles começam a cochichar algo, enquanto caminham, olhando para Sabrina. Todos começam a rir, inclusive Sara, abraçada a Henrique. Eles vão embora.

Sabrina para de comer seu lanche, recolhe suas coisas e sobe as escadarias, de cabeça baixa, abatida.

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA - NOITE/CHUVA.

Antônio chega de mais um dia de pescaria. Ele entra pela cozinha, abre a geladeira e toma o suco direto da jarra. Antes, dá uma olhada ao redor para ver se a esposa está por perto. Não está.

Antônio passa pela sala e vai até o quarto. Teresa não está em nenhum desses cômodos.

Ele estranha um pouco, mas não dá muita atenção. Antônio tira o casaco e os sapatos, e volta para a sala.

Antônio senta-se na sua poltrona e liga a TV.

Teresa está deitada na cama do filho, na posição fetal, de olhos abertos. A cama está arrumada. Teresa está de pijamas, com aspecto descuidado.

CORTA PARA

EXT. CARRO DE CASSIO - DIA.

Cassio está dirigindo. Marina está no banco de trás, ao lado de Bia, que dorme num bebê conforto.

O dia está lindo, muito sol e céu azul. A claridade entra pelo vidro deixando o interior do carro muito iluminado.

Marina olha para fora, dispersa, sem foco, por longos segundos.

CASSIO

A Laura não para de falar da Bia
para as amiguinhas da escola.

Marina não dá atenção à conversa do marido.

CASSIO (CONT.)

Esses dias, ela me perguntou se podia
ficar com você em casa, pra ajudar com
a Bia.

Marina continua em silêncio, dispersa, olhando para fora do carro.

CASSIO (CONT.)

Mas não acho legal, né amor?

(pausa)

Melhor é só ficar você e a Bia em
casa, sozinhas. Não é?

Essa última frase deixa Marina introspectiva.

O carro para num semáforo. Cassio olha para trás, sorrindo, e finaliza a conversa:

CASSIO (cont.)
E aí amor? Tá feliz?

Marina olha para o marido. O medo toma conta.

CORTA PARA

INT. CASA DE SABRINA - NOITE.

Sabrina chega tarde da noite. Todos estão dormindo. Ela abre a geladeira e fica longos segundos observando o seu interior, com um olhar vazio. Apenas a luz interna da geladeira ilumina a cozinha. Sabrina pega um pacote de pão já pela metade, e um pote com fatias de queijo.

Ela vai até a pia e abre a gaveta dos talheres.

Sabrina encontra uma FACA de lâmina grande e encara esta FACA por longos segundos.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - NOITE.

O RÁDIO RELOGIO, no CRIADO MUDO marca 03:30 da madrugada.

Cassio dorme no quarto do casal.

Marina não está na cama.

Travelling até o quarto do bebê, onde um pequeno abajur ilumina indiretamente o quarto.

Marina está sentada na cadeira de amamentação, NUM LEVE BALANÇO, com Bia no colo. Ela mama em seu peito. Marina está com os olhos abertos, mas não olha para o bebê.

Marina para de balançar a cadeira. Assim que para de balançar, a bebê começa a chorar. Marina hesita alguns segundos, e volta a balançar a cadeira.

A bebê para de chorar.

CORTA PARA

INT. CASA DE CASSIO E MARINA - NOITE. (CONT.)

RELOGIO NO CRIADO MUDO marca 05:00da madrugada

Marina volta para a cama, cansada. Ela deita-se, e fecha os olhos.

CORTA PARA

INT. CASA DE CASSIO E MARINA - NOITE. (CONT.)

Choro de bebê.

Marina acorda. Cassio continua dormindo.

RELOGIO NO CRIADO MUDO marca 05:30 da madrugada.

Marina levanta-se, lentamente e sem vontade alguma, e vai até o quarto de Bia, quase como um zumbi.

Do corredor, observa-se a leve luz do abajur sendo ligada.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA. (CONT.)

O chuveiro é ligado. Cassio entra no banho.

Calmamente, Cassio faz a barba debaixo do chuveiro.

Já fora do banho, e calmamente, de frente para o espelho, Cassio passa uma loção pós barba, arruma o cabelo e passa o desodorante.

Cassio escolhe uma roupa, sem pressa.

Já arrumado, Cassio entra em silêncio no quarto de Bia e observa Marina dormindo na cadeira de amamentação, com Bia no colo, também dormindo.

Ele se aproxima, e dá um beijo na testa da esposa.

Ela acorda.

Ele pega Bia no colo, com muito cuidado, e coloca no berço. Bia não acorda.

Marina levanta-se e acompanha o marido até a cozinha.

Uma pequena mesa do café já está arrumada.

Marina dá um sorriso tímido.

Os dois tomam café, em silêncio, por alguns segundos.

Choro de bebê.

Os dois se olham. Cassio apenas levanta as sobrancelhas. Ele termina seu café, levanta-se, pega suas coisas, dá um beijo na testa da esposa e sai para o trabalho.

Marina permanece sentada na mesa.

Ela olha para o seu prato. Acabou de preparar uma fatia de pão.

Ela olha para a xícara de café. Esta cheia. FUMAÇA sai do café quentinho.

Choro de bebê.

Laura aparece na cozinha, de pijamas, descabelada.

CLOSE UP rosto cansado de Marina.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA. (cont.)

Choro de bebê.

Marina está no quarto de Bia, trocando a fralda, no trocador.

Bia não para de chorar.

Laura entra no quarto, ainda de pijamas.

LAURA

Mãe... cadê a roupa da escola?

Marina olha para a filha.

CORTA PARA

INT. LAVANDERIA DA CASA DE CASSIO E MARINA - DIA.

Laura e Marina estão, uma ao lado da outra, de pé, olhando para cima.

NO VARAL DE TETO, peças do uniforme da escola de Laura estão secando.

Marina e Laura continuam observando as peças de roupa no varal de teto.

MARINA

Escolhe outra roupa filha.

LAURA

Yes!

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA.

Marina, que acabou de dar de mamar para Bia, levanta-se da cadeira de amamentação e coloca a bebê no berço, dormindo.

Laura entra no quarto, vestida de BRANCA DE NEVE, puxando sua mochila de rodinhas.

LAURA

A vovó tá atrasada.

Marina olha a filha com a fantasia. Fica em silêncio por alguns segundos, sem demonstrar surpresa.

MARINA

Já escovou os dentes?

Laura balança a cabeça, dizendo que sim.

O interfone toca.

Laura corre com a mochila até o interfone.

Bia começa a chorar na cama.

Marina olha para Bia.

LAURA (O.S.)

É a vovó! ... Tchau mãe!

Bia continua chorando.

Barulho da porta do apartamento abrindo e fechando.

Ao fechar, Laura bate a porta com força.

Marina leva um susto.

O bebê chora.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - NOITE. (cont.)

Do corredor, observa-se a porta do quarto de Bia entreaberta, com uma leve luz projetada de seu interior.

MARINA (V.O.)

Noite... dia...

O RADIO RELOGIO marca 04:20 da madrugada.

MARINA (V.O.)

Tudo igual...

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA. (cont.)

A cama de casal está vazia, e desarrumada.

Do corredor, observa-se os pés de Marina, calçando pantufas brancas.

Marina está sentada na cadeira de amamentação e a porta do quarto de Bia está entreaberta.

MARINA (V.O.)

Quanto mais cansada eu ficava...

Marina está com Bia no colo, tentando fazê-la dormir, andando de um lado para outro do quarto da bebê.

MARINA (V.O.)

Menos leite eu produzia.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA. (cont.)

Marina está sentada na cama do casal.

CONTINUA

MARINA (V.O.)

E quanto menos leite ela mamava...

No berço, Bia chora.

MARINA (V.O.)

Mais tempo ficava acordada.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA. (cont.)

Marina, de roupão, está sentada na mesa do café da manhã.

Bia chora no carrinho, ao seu lado, na cozinha.

MARINA (V.O.)

Dia... e noite.

Marina olha para o sanduiche intocado em seu prato.

Marina olha para a xícara cheia de café.

Não tem fome.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA.

Bia chora no berço.

Marina, de pijama, está com o aspirando o pó do tapete da sala.

O som do aspirador neutraliza o som de Bia chorando no berço.

MARINA (V.O.)

Eu descobri que o silêncio pode ter inúmeros sons.

Marina está estática, num mesmo ponto da sala, passando o aspirador de pó no mesmo ponto do tapete há muito tempo, pois o tapete começa a se despedaçar nessa área.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/SALA - DIA.

Cassio, arrumado para o trabalho, dá um beijo em Marina, ainda de camisola.

Ele sai.

Bia começa a chorar no berço.

Marina corre até a sacada e vê o marido SAINDO de casa.

Seu desejo era poder sair de casa.

Marina se aproxima mais do parapeito da sacada. Está no 10º andar. Ela segura no parapeito e olha para baixo, por longos segundos.

Bia continua chorando no berço.

Marina, descalça, fica apenas na PONTA DOS PÉS.

MARINA (V.O.)

Os pensamentos ficam cada vez mais confusos... e absurdos.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA. (cont.)

Bia chora no berço, sozinha.

SALA VAZIA, COZINHA VAZIA, BANHEIRO VAZIO.

Marina está escondida entre a cama do casal e a parede, com as mãos tampando os ouvidos, gritando sem voz.

MARINA (V.O.)

E então... o absurdo acaba se tornando a única opção.

CORTA PARA

INT. CASA DE SABRINA/QUARTO - DIA.

Sabrina está deitada na posição fetal em sua cama.

Um ventilador de teto velho está ligado, em velocidade baixa.

A janela está fechada. Um pequeno raio de luz atravessa a cortina escura.

Sabrina observa esse raio de luz, em silêncio, sem expressão alguma.

CORTA PARA

INT. ÔNIBUS DE TRANSPORTE COLETIVO - DIA.

Marina, de camisola, está sentada num banco, no fundo do ônibus. Bia, em silêncio no bebê conforto, está ao seu lado.

Além do cobrador e do motorista, mais uma meia dúzia de pessoas.

O ônibus para. Duas pessoas desembarcam.

Marina observa.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA

O bebê conforto está sobre o sofá. Bia está dentro. Ela não chora.

Marina está de joelhos, em frente ao sofá, ao lado do bebê conforto, sussurrando no ouvido de Bia.

Enquanto sussurra no ouvido de Bia, Marina mexe em seu FERIMENTO no dorso da mão esquerda. Ela o cutuca, tirando a casquinha, sem olhar para a mão.

O FERIMENTO se abre e o SANGUE escorre, com ainda mais intensidade que das outras vezes.

Marina, sem olhar para as mãos, continua cutucando o FERIMENTO já aberto.

VOLTA PARA

INT. ÔNIBUS DE TRANSPORTE COLETIVO - DIA. (CONT.)

Marina continua sentada no fundo do ônibus.

O ônibus para mais uma vez. Uma senhora desembarca.

Marina observa.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA.

Marina continua sussurrando algo no ouvido de Bia, que parece ouvir com atenção, em silêncio.

VOLTA PARA

INT. ÔNIBUS DE TRANSPORTE COLETIVO - DIA. (CONT.)

O ônibus está parado.

Um senhor dorme num banco, no meio do ônibus.

O ônibus volta a andar.

Marina já não está mais no ônibus.

Bia está no bebê conforto, no banco no fundo do ônibus, sozinha, ABANDONADA, acordada.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA.

Marina, ajoelhada ao lado do bebê conforto para de sussurrar no ouvido de Bia.

Marina cutucou tanto o FERIMENTO que o sangue já escorreu até o sofá. Ela não percebeu, e nem sentiu dor.

CLOSE UP rosto de Marina. Lágrimas.

FADE OUT

FADE IN

EXT. HOSPITAL PSIQUIÁTRICO - DIA.

Marina, de camisola e pantufas, está parada em frente ao hospital.

Sua mão esquerda está coberta por uma camiseta ensanguentada.

CORTA PARA

INT. ÔNIBUS DE TRANSPORTE COLETIVO - DIA. (CONT.)

Bia, no bebê conforto, segue sozinha, ABANDONADA na poltrona do ônibus.

CORTA PARA

INT. QUARTO DA CASA DE TERESA - NOITE.

Ela está sentada em sua cama de casal, desarrumada, de pijamas, sozinha, olhando para sua mão direita, que segura uma grande quantidade de comprimidos brancos.

Ao lado da cama, no criado mudo, um frasco de medicamentos está virado, vazio. Ao lado do frasco, um copo com água e um porta retratos com uma foto de Teresa, seu marido, Antonio e seus dois filhos já crescidos, Clara (mais velha) e João.

Introspectiva, Teresa observa os comprimidos em sua mão por alguns segundo, e depois, um a um, coloca em sua boca.

CORTA PARA

INT. CASA DE SABRINA/QUARTO - DIA.

Sabrina continua deitada na posição fetal em sua cama.

Num plano mais aberto pode-se observar que o colchão está encharcado de sangue. O sangue pinga para debaixo da cama, onde uma pequena poça começa a se formar.

Ao lado da poça, um pequeno estilete com sangue na lâmina.

CLOSE UP rosto de Sabrina.

FADE OUT

FADE IN:

INT. HOSPITAL/QUARTO TRIPLO - NOITE.

Marina, Sabrina e Teresa dormem em suas camas.

Só as três estão no quarto, porta fechada, televisão desligada. Silêncio absoluto.

O sossego e o silêncio contrastam com os últimos dias vividos por essas três mulheres. Dias de depressão profunda e desespero, traduzidos nos atos que às trouxeram a este quarto.

Nas mãos de Marina, um sapatinho de crochê rosa divide espaço com as ataduras de seu ferimento no dorso da mão.

Sabrina, com as duas mãos para fora do lençol, revela os pulsos também enfaixados.

E Teresa dorme com o rosto virado para seu criado mudo. Sobre ele, uma foto da família reunida: os filhos, Clara e Carlos ao lado de Teresa e do marido, numa praia num dia lindo de sol.

CORTA PARA

EXT. PÁTIO DO HOSPITAL - DIA/NUVENS ESCURAS.

Sabrina e Marina caminham por entre flores, arbustos e alguns poucos pacientes sentados em bancos nas laterais do pátio.

MARINA (V.O.)

Obviamente só conversar e tomar remédios não faz você sair do fundo do poço.

CORTA PARA

INT. QUARTO DO HOSPITAL - DIA.

Teresa permanece no quarto, bordando e vendo televisão. Ela aparenta estar muito bem. Ri bastante com um programa que vê na TV.

MARINA (V.O.)

É preciso conversar, tomar seus remédios...e encarar a vida.

O sol começa a entrar pela janela, tímido.

Teresa repara nos raios de sol, e dá um pequeno sorriso.

CORTA PARA

INT. QUARTO DO HOSPITAL - DIA.

Clima de alegria.

Marina recebe a visita do marido e das filhas.

MARINA (V.O.)

Mas devagar.

CONTINUA

Sabrina está em sua cama, sentada, escrevendo num pequeno diário.

MARINA (V.O.)

É preciso começar com pequenas tarefas.

Sabrina escreve enquanto Teresa arruma sua pequena mala. Recebeu alta hospitalar. O marido veio buscá-la.

CORTA PARA

INT. CARRO DE ANTÔNIO E TERESA - DIA/SOL.

Antônio dirige. Teresa está ao seu lado, olhando para fora, pela janela aberta. O vento acaricia seu rosto. Teresa sente-se bem, parece curtir a sensação.

MARINA (V.O.)

É preciso sentir-se útil novamente.

CORTA PARA

EXT. FACHADA DA SEDE DA ONG ANIMAL - DIA/SOL.

Antônio para o carro em frente a ONG. Teresa observa a fachada do prédio, onde um imenso outdoor ilustra alguns filhotes de cachorros - todos vira-latas - brincando com crianças.

Teresa sorri.

CORTA PARA

INT. ONG ANIMAL - DIA/SOL.

Traveling por entre vários cachorros brincando num grande pátio ao ar livre até chegar em Teresa, que ajuda outras mulheres dando banho em alguns cachorros.

MARINA (V.O.)

Ocupar o dia.

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA - NOITE.

Teresa chega depois de um dia extenso de voluntariado na ONG animal.

Ela está cansada, mas aparenta uma felicidade que há tempos não experimentava.

Ela vai até a sala, e encontra o marido dormindo no sofá.

Ela não dá bola. Inclusive, dá um pequeno sorriso.

Teresa vai até o quarto e passa pelo quarto do filho Carlos. A porta está aberta. O quarto extremamente bem arrumado. Mas Teresa nem olha para o quarto. Não porque quer evita-lo, mas porque está tão cansada, que se esquece de dar atenção.

CLOSE UP QUARTO DE CARLOS, vazio.

CORTA PARA

INT. QUARTO DO HOSPITAL - DIA/SOL.

O sol inunda o quarto com seus raios.

Marina e Sabrina recebem alta hospitalar.

O marido de Marina, e suas filhas, estão no quarto.

A mãe de Sabrina também está no quarto.

Todos estão alegres, se cumprimentam e se despedem.

Marina e Sabrina dão um longo abraço.

MARINA (V.O.)

Aos poucos, tudo volta a sua normalidade...

CORTA PARA

INT. FACULDADE DE MEDICINA/SALA DE AULA - DIA.

Sabrina presta atenção à aula, enquanto faz anotações em seu caderno.

Seus pulsos revelam uma discreta, porém visível, cicatriz.

Um rapaz, na carteira ao lado, observa a cicatriz.

MARINA (V.O.)

Bom, nem tudo...

Sabrina percebe e olha para o menino, séria. O rapaz dá um pequeno sorriso, amigável, e vira-se para frente.

Sabrina volta a fazer suas anotações, e sem mostrar a ninguém, deixa escapar um leve sorriso.

CORTA PARA

INT. CONSULTÓRIO DE MARINA - DIA.

Marina volta a atender seus pacientes.

Diante dela, em sua mesa, uma mãe acompanha sua filha de 6 anos, uma menina linda e delicada, que permanece comportada em sua cadeira.

Marina observa a criança por longos segundos enquanto a mãe da menina não para de falar.

A menina dá um sorriso para Marina, que logo lhe devolve um sorriso ainda maior.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA/SALA - DIA.

Marina, o marido e a filha estão no sofá vendo um desenho na televisão. Todos estão comendo pipoca e se divertindo muito. A alegria está presente.

CORTA PARA

EXT. FACULDADE DE MEDICINA - DIA/SOL.

Muitos estudantes estão numa cantina ao lado do prédio das salas de aula. Eles conversam muito e riem bastante. Alguns jogam baralho, outros estão apenas tomando um café.

Sabrina está há alguns metros, num gramado, debaixo de uma árvore, isolada de todos.

Ela escreve um pouco em seu diário, e depois interrompe a escrita para observar todos na cantina.

Ela observa os alunos por alguns segundos, quando percebe uma necessidade de estar lá, conversando e rindo, como todos.

Sabrina parece entender e dá um pequeno sorriso, para si mesma.

Ela se levanta, pega suas coisas e vai até a cantina.

Quando chega lá, algumas meninas que ocupavam uma mesa a reconhecem e a convidam para sentar.

Sabrina senta com as amigas, e como todos ali, conversa e socializa.

CORTA PARA

INT. CASA DE TERESA - DIA.

Teresa está em sua cadeira de bordados.

O marido aparece na sala, com suas roupas de pescaria.

Ele para em frente à esposa, e a encara por alguns segundos.

Teresa também olha para o marido, séria.

ANTÔNIO

Pronta?

Teresa sorri e coloca seu material de bordado na mesinha ao lado da cadeira. Da mesma mesinha, Teresa apanha um chapéu estilo pescador, mas feminino, e coloca na cabeça.

Teresa se levanta, e percebe-se que ela também está com uma ROUPA DE PESCARIA.

Os dois se encaram, sorrindo.

TERESA

Vamos nessa!

Teresa e Antônio, de mãos dadas, saem da sala.

O porta retrato de Teresa ao lado da irmã continua lá. Mas ao seu lado, outro porta retrato, com a foto de Teresa e Antônio, juntos, divertindo-se muito num belo dia de pescaria.

FADE OUT

FADE IN:

EXT. CASA DE MARINA/QUINTAL - DIA/SOL.

Um dia lindo de sol emoldura um GRANDE ALMOÇO entre as novas amigas Marina, Teresa e Sabrina.

O clima é de felicidade e confraternização.

Uma comprida mesa de madeira está alocada no meio do quintal da casa de Marina, sobre uma grande área de gramado verde e bem aparado, ao lado da piscina.

MARINA (V.O.)

Apesar do tempo lindo...

Cassio está comandando a churrasqueira, abarrotada de linguicinha e coração de galinha.

Laura e Sabrina estão colocando os pratos na mesa. Laura vem na frente, dando as orientações enquanto Sabrina vem logo atrás, carregando os pratos e talheres.

MARINA (V.O.)

Do céu azul...

Joana, vó de Sabrina, Vô Beto e sua mãe, Regina, estão sentados numa extremidade da mesa, felizes, observando a interação entre Laura e Sabrina.

MARINA (V.O.)

E dos sorrisos alegres...

CONTINUA

Na outra extremidade, Tomás, que sofre de TAG, e a esposa Rita, conversam enquanto Laura e Sabrina chegam com os pratos e talheres.

MARINA (V.O.)

Eu sabia que os números não estavam do nosso lado.

O telefone celular de Tomás toca. Ele olha rapidamente, mas Marina, que passava ao seu lado, ainda mais rápida, pega o celular e coloca no bolso, ao mesmo tempo em que dá uma piscadinha para a esposa de Tomás, que sorri abertamente. Tomás relaxa e entra na brincadeira.

MARINA (V.O.)

Naquela mesma pesquisa, em que foi demonstrado que a felicidade tem a forma da letra U...

Marina está com Bia no colo. Ela coloca o celular de Tomás em seu bolso e caminha para dentro da casa, brincando muito com Bia, que agradece com muitos sorrisos e gargalhadas.

MARINA (V.O.)

Os pesquisadores revelaram uma triste estatística.

Antes de entrar, passa pelo marido e lhe rouba um beijo e um pedaço de lingüicinha.

MARINA (V.O.)

Quem já teve um episódio de depressão...

Ao entrar em casa, através da cozinha, escuta a campainha tocando.

MARINA (V.O.)

Tem 50% de chance de ter outro.

CONTINUA

Marina dá uma olhada rápida na salada que está sendo preparada pela empregada, Sandra, e vai em direção à porta do hall de entrada da casa.

Quando abre a porta, vemos Teresa e o marido. Marina e Teresa dão um longo abraço.

MARINA (V.O.)

Quem já passou por isso 2 vezes...

Teresa traz uma vasilha cheia de salada de batata/maionese, e entrega à Marina, que os convida a entrar. Teresa pega Bia no colo.

MARINA (V.O.)

Tem 70% de chance de repetir.

Antônio, marido de Teresa vem logo atrás, com uma pequena caixa de isopor a tiracolo.

MARINA (V.O.)

E em caso de 3 ou mais vezes...

Novamente no quintal, próximo à churrasqueira, Antônio se aproxima de Cassio e se apresenta. Logo depois, coloca a caixa de isopor no chão e a abre. De dentro, retira um lindo peixe, fruto de sua pescaria, e dá de presente para Cassio.

Marina coloca a vasilha de salada de batatas/maionese na imensa mesa e convida todos a se sentarem.

MARINA (V.O.)

As chances sobem para 90%.

CORTA PARA

EXT. CASA DE MARINA/QUINTAL/MESA DE ALMOÇO - DIA/SOL.

Todos já estão acomodados e almoçando.

Marina observa todos, deste Teresa conversando alegremente com Sabrina, à Laura interagindo com Tomás e a família de Sabrina.

MARINA (V.O.)

Cada um lutava com a sua arma...

Teresa tira o PORTA COMPRIMIDOS da bolsa e retira 3 pílula. Dentre elas, destaca-se a pílula verde. Teresa olha por longos segundos para a PÍLULA VERDE, e depois junta todas na palma da mão e coloca na boca. Pega um copo de água e empurra as pílulas garganta abaixo.

Marina sorri, está muito feliz.

MARINA (V.O.)

E tínhamos muito a agradecer.

Ao seu lado, no carrinho de bebê, está Bia, acordada, sorrindo. Marina sorri para a filha.

MARINA (V.O.)

Mas sabíamos que a qualquer momento... e por qualquer motivo... uma nuvem cinza poderia tomar conta de tudo novamente.

Marina ajeita o travesseiro de Bia no carrinho com a mão esquerda. O anel de brilhantes que ganhou do marido em seu aniversário de 35 anos, lhe desperta um grande sorriso. Ela traz a mão para perto e observa o anel.

Marina agora muda seu olhar. No dorso da mão, Marina vê a COCATRIZ oriunda do ferimento que a acompanhou durante todo o processo.

Marina observa a CICATRIZ e lentamente tira o sorriso do rosto. Uma terrível lembrança lhe vem à memória.

CORTA PARA

INT. CASA DE MARINA - DIA. (FLASHBACK)
REVELAÇÃO DO QUE MARINA SUSSURROU PARA A FILHA ANTES DE
ABANDONÁ-LA NUM ÔNIBUS.

Bia, dentro do bebê conforto, repousa sobre o sofá da sala.
Marina aparece, de roupão e descuidada, no auge de sua
depressão pós parto.

Ela se ajoelha em frente ao sofá, e se posiciona ao lado do
bebê conforto, com os cotovelos apoiados no sofá.

Marina começa a sussurrar no ouvido de Bia.

MARINA

Filha minha, me perdoe...
Me perdoe pelo que fiz, e pelo que
deixei de fazer.
Saiba que você foi muito desejada.
Obsessivamente desejada.
Talvez por isso seja tão difícil
pra mim, entender essa situação.

Enquanto sussurra no ouvido da filha, sem perceber, Marina
cutuca excessivamente sua FERIDA, que começa a SANGRAR.

MARINA (CONT.)

Mamãe está doente. Muito doente.
E essa doença me impede de te beijar.
Essa doença me impede de te abraçar
e de te acariciar. Essa doença, minha
filha, me impede de te amar.
Ela não gosta de mim... mas principalmente,
essa doença não gosta de você.

(pausa)

Filha minha, me perdoe.
Me perdoe pelo que fiz...pelo que
deixei de fazer...mas principalmente,
me perdoe pelo que irei fazer.
Saiba que não sou eu. É a doença,
semprefoi a doença.

(MAIS)

CONTINUA

MARINA (CONT.)

Ela quer tirar você de mim, filha.
Essa doença... ela quer machucar
você.

A FERIDA sangra, e Marina não para de cutuca-la, cada vez com mais intensidade.

MARINA (CONT.)

Eu não posso deixar ela te machucar.
(pausa)
O mundo não é assim, minha filha.
Eu não sou assim.
Eu posso te amar, eu sei disso.
Mas agora...
(pausa)
Apenas...me perdoe.

CLOSE UP rosto de Marina. Os olhos estão arregalados, imersos em lágrimas.

CORTE PARA TELA PRETA

FIM.